

## Correio DO Vouga

semanário  
católico  
propriedade  
da diocese

DIRECTOR M. Caetano Fidalgo  
EDITOR A. Augusto de Oliveira  
ADMINISTRADOR Alvaro Magalhães

REDAÇÃO Gráfica do Vouga — Te-  
ADMINISTRAÇÃO lefone 22746—R. do Ba-  
E OFICINAS talhão de Caçadores Des

AVEIRO, 28 DE AGOSTO DE 1964 — ANO XXXIV — NÚMERO 1713

## A RELIGIÃO, essencial

## A' FELICIDADE

**B**ADEN POWELL, filho de um pastor protestante e o genial fundador do Escutismo, afirma num dos seus livros: o homem pouco vale se não acreditar em Deus e obedecer às Suas leis; por isso todo o escuteiro deve ter uma Religião. E noutro livro seu «A caminho do triunfo», escreve: se estás realmente empenhado em abrir caminho para o êxito, para a felicidade, precisas de assentar a tua vida em bases religiosas. Não se trata só de ir à igreja, de conhecer a história bíblica ou de saber teologia; a Religião, resumidamente, quer dizer: amar e servir a Deus, amar e servir o próximo. Deve ser esta a tua crença, e não apenas para meditar ao domingo, mas para servir de norma em todas as formas e em todas as circunstâncias da tua vida. E Baden Powell, como meio para atingir aquele fim, o amor e serviço de Deus e do próximo, aponta-nos a leitura do maravilhoso livro da natureza. Como S. Fran-

cisco, fala-nos também de sermões nas pedras, de línguas nas árvores, de hinos nos regatos salitantes das montanhas, do poder de Deus em todas as coisas criadas, advertindo-nos porém: espero que não me interpretem mal; não aconselho o estudo da Natureza como culto religioso, mas quero advogar a contemplação das coisas criadas como o melhor caminho para chegar a Deus, como passo para a conversão religiosa. O grande chefe escutista, ao falar de Religião, dirige-se a rapazes de todas as crenças e por isso limita-se tão somente a apontar os princípios gerais, que podem convir a todas as formas de

Religião. Desta forma o Escutismo é praticado indistintamente por jovens, católicos ou não, guiando-se todos pelos mesmos princípios e pela mesma lei.

Nesta linha de rumo traçada pelo seu Chefe-Fundador, o Escutismo pede aos rapazes das suas fileiras que se orgulhem da sua fé e por ela orientem toda a sua vida. Ter fé e concretizá-la é ter encontrado para a vida a melhor, a mais certa e definitiva direcção; orientar por ela a vida é marcar uma noção de personalidade inconfundível. Bem-aventurado o homem que tem fé.

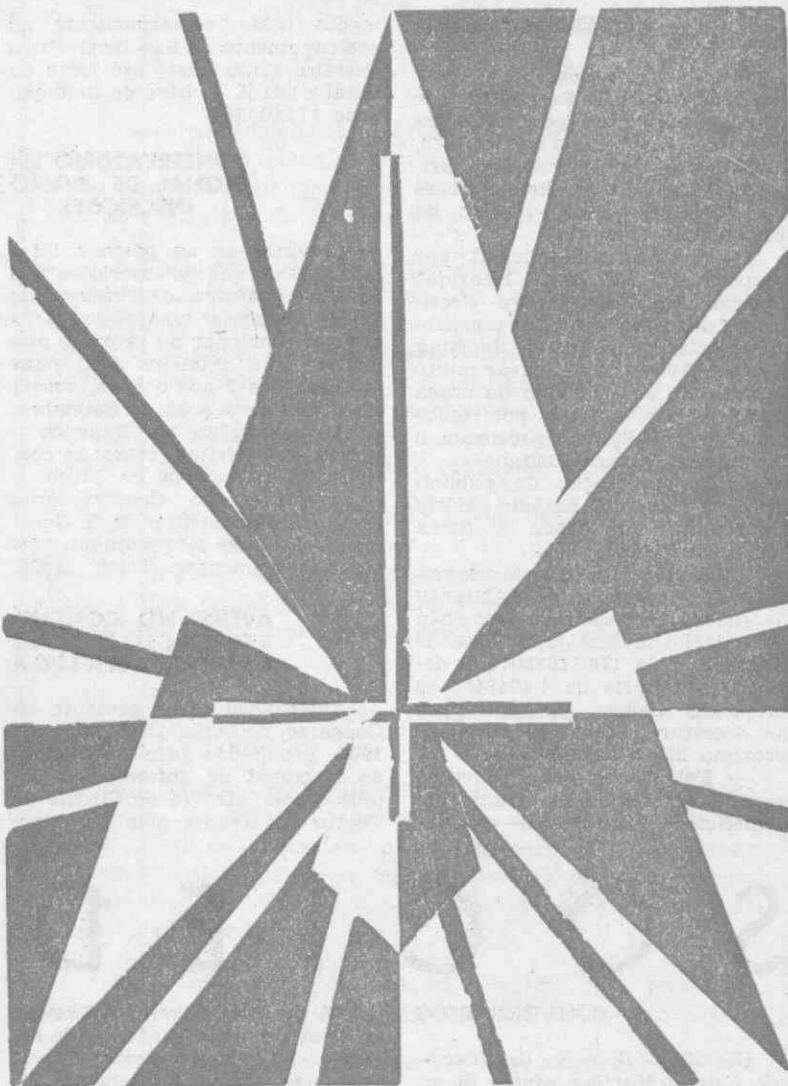
CONTINUA NA 7.ª PÁGINA

## O C. N. E. EM AVEIRO

**H**á vinte e cinco anos foi lançada à terra, nas terras de Aveiro, a primeira semente do Escutismo, por um esforço comum de D. João Evangelista de Lima Vidal e de outros, para quem o melhor louvor é o silêncio de admiração pelo amor à causa da Diocese. Datas e nú-

meros são geralmente coisas secas. Seriam necessárias consciências, almas, corações, para definir a obra realizada pelo movimento de Baden Powell nestas terras de Aveiro.

Iniciado o Movimento em Braga, em Maio de 1923, os ventos do Norte sopraram e a Flor de Lis levantou a primeira tenda em



**E**DUCAÇÃO significa condução, orientação. Com efeito, se a criança não for conduzida, guiada, como poderá amanhã, quando jovem, possuir as bases que hão-de firmar toda a sua vida? O verdadeiro problema da educação não é conseguir meter na cabeça da criança ou do adolescente uma soma de conhecimentos; é antes, isso sim, fazer-lhes sentir o desejo de aprender, a necessidade do esforço para saber e fazê-los cumprir. Na frase de Baden Powell, educar é apaixonar a criança ou o jovem pela sua própria formação. É fazer do próprio jovem o agente activo do seu desenvolvimento pessoal, levando-o a conhecer o bem e a realizá-lo livremente.

Um pequeno nada será o bastante para lançar a perturbação na alma e tanto mais quanto mais delicada for essa alma. Assim, nós sabemos que a criança, nos primeiros anos, recebe, com muita facilidade e bastante ardor, todas as influências, sendo de recomendar uma prudência grande, muito grande mesmo, a todos quantos têm responsabilidades de educação das almas infantis. Nunca sabemos até onde pode chegar a influência de um conselho que damos ou de um gesto que fazemos; ninguém sabe todo o bem que faz, quando faz bem; isto mesmo, com maior força de razão, poder-se-á aplicar em ordem à criança e ao adolescente. São almas sensíveis, como cordas de violino que vibram ao mais leve toque. É necessário, pois, que elas sintam as boas impressões, no contacto com colegas delicados, de sentimentos nobres e com as realidades mais belas da natureza, sempre orientadas pelos princípios de uma sã moral.

Isto pretende o Escutismo, querendo ensinar os jovens a dar o justo valor às coisas simples, a apreciar a vida ao ar livre e a servir cada vez melhor Deus, a Igreja e a Pátria, estimulando-os ao mesmo tempo, a procurar, por si próprios, a melhor solução dos seus problemas e das dificuldades do dia a dia da vida.

O Escutismo entusiasma, eleva e sublima, descobrindo ao adolescente horizontes novos, onde o seu espírito encontrará satisfação. Através dos encantos da natureza a alma do jovem escuteiro subirá até Deus. Por isso ele terá sempre boa disposição de espírito.

Mas o escutismo não tem em vista somente a formação pessoal; preocupa-se também com o sentido dos outros. Viver para os outros é o mais puro ideal escutista; é este o seu grito de guerra: sempre alerta para servir. Desde os lobitos aos caminheiros, a todos o Escutismo pede e exige doação, amizade, alegria.

São estes os motivos por que o Escutismo teve no mundo inteiro franca aceitação; praticado por milhões de jovens, as Escolas e a própria Igreja não dispensam o seu poderoso auxílio como instrumento precioso na formação da juventude. «O Escutismo é um verdadeiro seminário de ideal, de virtudes cívicas, de tudo enfim

Aveiro, em Junho de 1927, data da constituição do Núcleo de Aveiro. Estava erguido o primeiro padrão escutista nas terras salgadas da Beira-Ria.

Em Agosto de 1927 regista-se a filiação do n.º 36 — Santa Joana — cuja direcção era assim constituída: Chefe do Grupo: José de Almeida Silva e Cristo; director: Padre António da Silva Correia; Chefe de Administração: António Cristo. Nem um só destes alinha já nas fileiras escutistas, nem sequer nas hostes dos vivos; mas da sua alma jovem brotou mais vida para a juventude da nossa cidade.

Em Outubro de 1928 é a vez de Ilhavo, com o n.º 46 — Nossa Senhora do Rosário. E o que foi e o que tem sido o Escutismo nesta Vila de marinheiros, seria história longa e bem digna de se contar, se houvesse espaço.

Neste mesmo ano de 1928 é de assinalar uma grande jornada escutista — a realização do Segundo Acampamento Nacional, nas margens do nosso Vouga, em Cacia. Dias de verdadeira confraternização e entusiasmo escutista, em plano nacional, dias vividos mais perto do céu e mais entre os homens da terra.

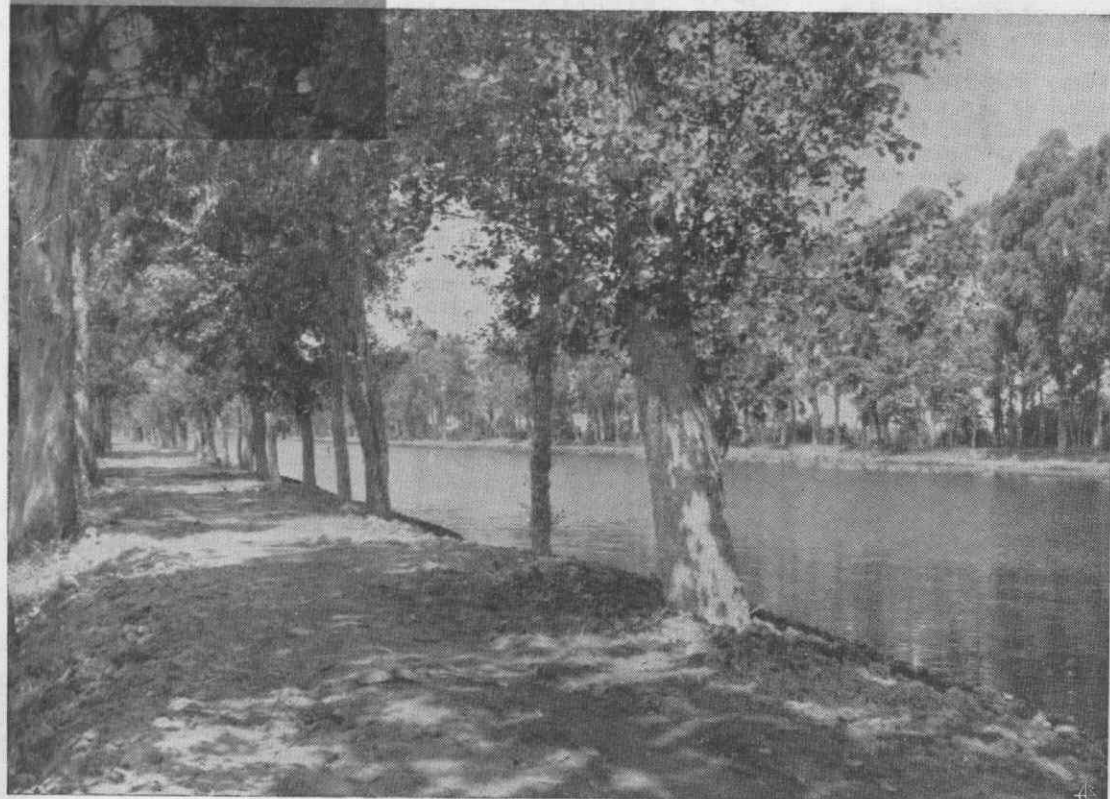
Em Março de 1929 chegou à Murtosa o grito de alerta; foi o n.º 54 e em Maio do mesmo ano Cacia marcou a sua presença com o n.º 56. Ainda neste mesmo ano se regista a filiação dos Grupos de Calvão e da Fábrica da Vista Alegre, em Ilhavo.

Outros sintomas do Movimento Escutista se foram manifestando

CONTINUA NA PÁGINA SETE

A beleza coisas criadas é convite de Deus no homem para realidades mais altas. Os céus e a terra cantam a glória de Deus — diz a Escritura Sagrada.

Na vida do campo buscam os Escuteiros motivos fortes para a sua Fé.





### CÂMARA MUNICIPAL

Foram nomeados, para fazer parte da Comissão Permanente de Avaliação da Propriedade Rústica e Urbana, no próximo ano de 1965, os Srs. Eng.º Albano Alberto Brito de Almeida e Ferdinand Francis Ferreira, agente técnico de Engenharia Civil.

— A Câmara Municipal, por proposta do Sr. Eng.º Henrique Mascarenhas, seu ilustre Presidente, deliberou conceder um subsídio extraordinário ao Sporting Club de Aveiro. É de louvar muito justamente este carinho da nossa Câmara por tudo e por todos quantos trabalham e procuram o bem desta Veneza lusitana.

— A exploração da publicidade sonora do Estádio Mário Duarte foi adjudicada à firma «Radiarte, L.da».

— Está a concurso a empreitada de construção da habitação de guarda e acesso ao rés-do-chão do Palácio da Justiça; a base de licitação é de 176.175\$30 e o depósito provisório de 4.404\$40; as propostas devem ser entregues na Secretaria até às 14 horas do próximo dia 7 de Setembro.

— Foi aberto novo concurso para a empreitada do arranjo urbanístico da zona central — arrua-

mento L-M — correspondente ao prolongamento da Rua de Gustavo Ferreira Pinto Basto até junto do canal central. A base de licitação é de 172.911\$00.

### CONSERVATÓRIO REGIONAL DE AVEIRO INSCRIÇÕES

Previnem-se as pessoas interessadas de que as inscrições nos cursos de Música, de Francês, de Inglês e ainda no pré-primário que vai funcionar no próximo ano lectivo pela primeira vez, para crianças dos 3 aos 6 anos, devem ser feitas de 1 a 15 de Setembro.

As inscrições em Francês e Inglês serão feitas, como de costume na Secretaria do Liceu, e as restantes no Conservatório, Rua dos Combatentes da G. Guerra, n. 1, onde se prestam todos os esclarecimentos. Telef. 22908.

### AVEIRO NO CONCURSO NACIONAL DE ARTE DRAMÁTICA

Aveiro, vai estar presente no Concurso de Arte Dramática de 1964, promovido pelo Secretariado Nacional de Informação, em todo o país, através do Círculo de Teatro de Aveiro, com as peças

Auto da Compadecida, de Ariano Suassuna e O Tinteiro, de Carlos Muñis.

Esta última peça, uma das mais representativas obras do novo teatro espanhol, será estreada em 10 de Setembro, no Teatro Aveirense, com direcção e ensaio de Manuel Leren, nome suficientemente conhecido do Teatro, TV, Cinema e Rádio. No próximo dia 31, em ensaio privado, será, aquela peça, apresentada aos correspondentes locais da Imprensa, sendo dados, no final, esclarecimentos pelo artista Manuel Leren acerca do trabalho efectuado com montagem daquela peça.

Dada a grande categoria de O Tinteiro e os méritos de Manuel Leren, esta exibição está a despertar, entre o público aveirense, que é conhecedor de bom teatro, o maior interesse e expectativa, acreditando-se que será este um dos momentos de maior êxito do Círculo de Teatro de Aveiro.

### MUSEU DE AVEIRO

Por expressa recomendação do Centre International de Documentation Muséographique do I.C.O.M. (= The International Council of Museums) da UNESCO, veio propositadamente a Aveiro a Sr.ª Dr.ª Marília Duarte Nunes, directora do Museu Paranaense, de Curitiba. A distinta conservadora brasileira, há dez meses em exaustiva viagem de estudo aos mais significativos museus europeus, programou e vai concretizar o novo Museu do Estado do Paraná.

Na terça e na quarta-feira (18 e 19 do corrente) visitou, atenta e demoradamente, todo o Museu

de Aveiro, examinando as áreas de exposição e de arrecadação e os serviços administrativos, acompanhada do seu director, o Sr. Dr. António Manuel Gonçalves, o qual teve ainda ocasião de lhe mostrar o novo Museu da Fábrica da Vista Alegre.

### OS AJUDANTES DE FARMÁCIA

Os Ajudantes de Farmácia da nossa cidade, à semelhança dos seus colegas de Lisboa e Porto, pedem também o regime de semana inglesa para o seu trabalho. Esta iniciativa tem o acordo dos proprietários de farmácia da cidade e foi bem aceite pelo Grémio Nacional das Farmácias, pela Direcção Geral de Saúde e pela Câmara Municipal de Aveiro.

### CAÇA DAS CODORNIZES

A Comissão Venatória Regional do Centro faz público que, em face do que lhe foi agora exposto pela Comissão Venatória Concelhia de Ilhavo, fica sem efeito a proibição da caça das codornizes e das outras espécies não indígenas, na área daquele concelho, estabelecida por Edital de 29 de Julho último.

Nesta conformidade, fica esclarecido que a caça das codornizes e das outras espécies não indígenas, pode ser praticada a partir do dia 15 de Setembro próximo, sem prejuízo do disposto no n.º 6.º do art.º 9.º do Decreto n.º 23.461, em todos os juncais, paus, restos e milharais, em adiantado estado de maturação, situados no concelho de Ilhavo, desde que neles não sejam sedentários o coelho e a perdiz.

### FESTIVAL DE TEATRO AMADOR

Vai realizar-se, em Coimbra, no final do mês de Outubro, o I Festival de Teatro Amador, no qual participam os mais representativos grupos de teatro não profissional.

Ao Círculo de Teatro de Aveiro, galardoado em vários certames nacionais, foi dirigido o honroso convite para estar presente na-quele festival com uma das duas peças do seu actual repertório, «O Tinteiro» de Carlos Muñis ou «Auto da Compadecida» de Ariano Suassuna.

### REUNIÃO DE CURSO

Em comemoração das suas Bodas de Ouro, vai reunir, nesta cidade no próximo dia 30 do corrente, o curso da antiga Escola de Habilitação do Magistério Primário de Aveiro, que aqui iniciou os seus estudos no ano lectivo de 1911-12.

A concentração será no Jardim Público, às 10 horas. Em seguida haverá Missa de sufrágio pelos alunos, professores e contínuos falecidos, visita de saudade ao portão de entrada, romagem à campã do Director José Casimiro da Silva e almoço de confraternização, no qual estarão presentes outros alunos que foram daquela antiga Escola.

### PISTA DO RIO NOVO DO PRÍNCIPE

Mais uma vez se disputaram os Campeonatos de Remo no maravilhoso Rio Novo. E, ao entusiasmo das provas desportivas, juntou-se a nossa alegria pela vitória há tanto esperada, dos nossos rapazes do Galitos. Bravo, rapazes e, agora, sem vaidade no triunfo, vamos à reconquista dum passado que cobriu de glória o vosso Clube, a nossa Cidade e o Remo Português. Do que lemos nos jornais, duas coisas nos impressionaram; a primeira de louvar, a segunda de lamentar. A simpatia, por todos manifestada, para com a organização, pelo esmerado cuidado posto em todos os pormenores, mormente no cumprimento dos horários; todos concordavam que fora um êxito da Secção do Clube dos Galitos. Alegremo-nos e juntamos os nossos parabéns.

### PRESENTES DE ANIVERSÁRIO

porcelanas de aveiro

Av. do Dr. Lourenço Peixinho — AVEIRO

### Horário das Missas

| na cidade             | aos domingos e dias santos |
|-----------------------|----------------------------|
| <b>Sé Catedral</b>    | 7 - 9 - 11 - 12 - 18, 0    |
| Carmelitas            | 8                          |
| Santo António         | 9-30                       |
| Santa Joana           | 10                         |
| Misericórdia          | 12                         |
| <b>Vera Cruz</b>      | 7-30 - 9 - 11 - 12 - 19    |
| Carmo                 | 6,30 - 8,30 - 10 - 18,30   |
| Barrocas              | 9                          |
| <b>Esgueira</b>       | 7 - 10                     |
| <b>S. Bernardo</b>    | 7 11 - 19                  |
| <b>S. Jacinto</b>     | 9 - 10                     |
| <b>Barra</b>          | 8,30 19,30                 |
| <b>Costa Nova</b>     | 7 9 - 12                   |
| <b>Gaf. da Nazaré</b> | 6,30 9 - 11 19             |

### FARMACIAS DE SERVIÇO

|               |           |
|---------------|-----------|
| Sexta-feira   | MODERNA   |
| Sábado        | A L A     |
| Domingo       | CALADO    |
| Segunda-feira | AVENIDA   |
| Terça-feira   | S A Ú D E |
| Quarta-feira  | OU DINOT  |
| Quinta-feira  | N E T O   |

Mas... não há bela sem senão. E o «senão» é o reparo feito em alguns jornais quanto «aos pessimismos acessos à pista, verdadeiramente inqualificáveis. Pó e mau piso constituíram um flagelo para todos os que ao remo ontem foram. Mas é problema antigo que não vemos solucionado como se impunha». Mau grado nosso, temos de dar razão a estas palavras que transcrevemos, pois elas são verdadeiras. E se damos os parabéns ao Galitos, perguntamos agora a quem de direito: quando se arranjarão, em condições, os acessos ao Rio Novo do Príncipe, para que a beleza maravilhosa daquela magnífica pista seja mais largamente apreciada, contendo, então, muito justamente, motivo de orgulho da nossa cidade?

### ABASTECIMENTO DE CARNE

A Junta Nacional dos Produtos Pecuários fez distribuir, antea-tem, pelos talhos da cidade, Ilhavo e Costa Nova, um contingente de quatro toneladas de carne, normalizando deste modo a crise que se tem verificado.

Outros contingentes serão distribuídos muito em breve, sendo a carne vendida, rigorosamente, ao preço da tabela em vigor.

Louvamos a Junta Nacional dos Produtos Pecuários pelo seu interesse em resolver, o mais rapidamente possível, o problema do abastecimento de carne à cidade e freguesias vizinhas.

### FERROVIÁRIOS FRANCESES

Vindos do Porto, estiveram de visita à nossa cidade e aos pontos mais pitorescos dos arredores, alguns ferroviários franceses. A Comissão Municipal de Turismo, num gesto de bem cumprir a sua missão, pôs imediatamente à sua disposição um guia intérprete, tendo-lhe proporcionado ainda um passeio na Ria.

### MOVIMENTO DO PORTO

Em 10, procedente de Lisboa, entrou a barra, o navio-tanque português «Sacor» e saíram para Lisboa e Santander, respectivamente, os navios portugueses «Sacor» e espanhol «Conde».

Em 12, vindo de Viana do Castelo, demandou a barra, o navio espanhol «Pilar Anitua» e saíram para Lisboa e Viana do Castelo, respectivamente, os navios portugueses «António Pascoal» e «Jaime Silva».

Em 13, saiu, com destino a Santander, o navio espanhol «Pilar Anitua».

Em 14, entrou, vindo de Lisboa, o navio holandês «Majorca».

Em 18, procedente de Saft, demandou a barra, o navio português «São Silveiras».

# S O C I E D A D E

### ANIVERSARIOS

Dia 28 — D. Irene da Conceição Estima Martins, esposa do sr. António Augusto Martins; Maria Etelvina Dias de Melo, filha do sr. Manuel dos Santos Melo; D. Maria Helena da Silva Gomes, esposa do sr. Américo Ferreira da Silva; Padre Manuel de Campos; Padre Manuel Alexandre Rocha; Padre Miguel Duarte; Américo Costa de Mendonça, filho de Alberto Mendonça; José Manuel Valente Pereira, filho do sr. Horácio Pereira; Dr. Fernando Moreira Lopes.

Dia 29 — D. Maria Augusta Laranjeira, esposa do sr. João Lopes Rodrigues; Maria Emília Ferreira Duarte, filha do sr. Luís Fernandes Duarte; Eng.º Luís Correia de Sá; Jacinto da Silva Dias.

Dia 30 — Maria da Conceição Correia de Lacerda de Carvalho Machado, filha do sr. Dr. Luís de Carvalho Machado; Maria de Lurdes Teixeira da Costa, filha da sr.ª D. Sara Biscainha; João Baptista Ribeiro de Carvalho Serra, filho da sr.ª D. Maria Tereza Carvalho Serra; José Eduardo Figueiredo Soares, filho do sr. Zeferino Augusto Soares; Alfredo José Bastos Simões, filho do sr. José Maria Pinho Simões.

Dia 31 — D. Maria Cândida Souto Maior Valente Sérgio, esposa do sr. Sérgio de Oliveira Sérgio; Maria Helena Valente Sérgio, filha do sr. Sérgio Valente Sérgio.

Dia 1 — D. Maria Filomena Sobreiro Vidal, esposa do sr. Dr. Carlos Vidal; D. Norbinda de Melo e Costa.

Dia 2 — D. Maria Teresa Marnoto, esposa do sr. Eng.º Henrique Manuel Marnoto; Eng.º Jaime Manuel Sucena Reis; João Carlos Moreira das Neves, filho do sr. Ricardo Pinho das Neves.

Dia 3 — D. Maria Luísa do Resgate França Marques Mendes, esposa do sr. Carlos Mendes; D. Belmira Pato Fidalgo, viúva do sr. João Carlos Fidalgo, (mãe do nosso Director); D. Maria Angela Sereno Carneiro; Fernanda Barata Freire de Lima, filha do falecido Capitão José B. F. de Lima.

### JAIME DA NAIÁ SARDO

Foi com grande júbilo que recebemos a notícia de ter sido galardoado com o Prémio Governador Geral de Angola, pelos actos de heroicidade e sacrifício que praticou no Toto, no Norte da nossa Província de Angola, durante o mais grave período de terrorismo, o nosso amigo e conterrâneo sr. Jaime da Naia Sardo, que actualmente é funcionário dos

C.T.T. de Vila Teixeira de Sousa. Com um grande abraço de gozijo felicitamos aquele herói aveirense, amigo e assinante do nosso jornal.

### PEDIDO DE CASAMENTO

Pelo sr. Brigadeiro Dr. António Azevedo de Meireles do Souto, para seu filho António Maria, foi pedida em casamento a menina Maria Leocádia Magalhães Lima Mascarenhas, filha da sr.ª D. Maria Leocádia Magalhães Lima Mascarenhas e do saudoso Desembargador Dr. Evaristo de Mascarenhas.

A cerimónia dos esposais realizou-se no dia 15, na capela do Seminário dos Olivais, e o casamento será em 3 de Outubro, na capela da Quinta de S. Francisco, em Eixo.

### EM LONDRES

A convite e com uma bolsa de estudos da Fundação Gulbenkian, está em Londres o académico Jaime de Magalhães Lima Mascarenhas, aluno distinto da Universidade de Coimbra.

### CASAMENTO

Na Igreja Paroquial de Esgueira realizou-se, no passado dia 23, o enlace matrimonial da menina Maria Victória Matos Rocha, professora oficial do ensino primário, filha de António Simões Rocha e de sua esposa, Sr.ª D. Maria da Ascensão Matos Rocha, com José Maria Maia Ferreira, funcionário bancário, filho de Joaquim Ferreira e de sua esposa, Sr.ª D. Ana Maria Maia. Foram padrinhos, por parte da noiva, o Sr. Herculano de Almeida e Silva e a Sr.ª D. Maria da Glória Matos e por parte do noivo o Sr. Manuel Domingues Lucas e a Sr.ª D. Maria Rosa Ferreira Lucas, presidindo ao acto o Sr. Padre Sebastião Rendeiro, assistente diocesano da Acção Católica, que dirigiu aos noivos brilhante alocução. Aos brindes, no almoço oferecido a numerosos convidados em casa das tias da noiva, na Quinta do Gato, usaram da palavra aquele sacerdote e o Sr. Flausino Pereira da Silva. Os noivos serviram durante alguns anos nos quadros de dirigentes diocesanos da Acção Católica. Ao novo lar cristão os nossos parabéns e os votos muito sinceros dum futuro longo e sempre risonho.

### LAR EM FESTA

Está em festa o lar do nosso bom amigo Sr. Dr. João Augusto Vieira Resende, distinto médico

# DESPORTOS

Página de José de Matos

Concretizou-se a aquisição de mais um reforço para o Beira Mar. Trata-se do guardião Vitor, do Caldas, que já assinou pelo popular clube aveirense.

Novas aquisições estão ainda no «plantel» dos beiramarenses.

A contrabalançar, Manaca já não deve ficar, uma vez que o serviço militar só terminará em Janeiro e não em Outubro como em princípio estava previsto.

Outras novidades se seguirão.

## VITOR

GUARDA-REDES DO CALDAS INGRESSOU NO BEIRA MAR

### RECREIO DE AGUEDA — BEIRA MAR, na festa de homenagem a ANIBAL SILVA

O Recreio Desportivo de Agueda vai homenagear, no próximo dia 3 de Setembro, o seu brioso atleta Anibal Silva, que, ao longo dum actividade de 13 anos, soube sempre defender, com galhardia e verdadeiro apuro desportivo, as cores do seu clube.

Para o efeito foi elaborado o seguinte programa:

às 21 horas:

**Grupo Desportivo Arrancadense Sport Clube de Barrô**

Para disputa da Taça A. Silva

às 22 horas:

**Beira Mar — Recreio de Agueda**

com todos os seus titulares

### SEGUNDA JORNADA DO I CAMPEONATO REGIONAL DE AVEIRO DE PESCA DESPORTIVA DE RIO, ORGANIZADO PELA FNAT

Com a participação de vários Centros de Alegria no Trabalho e ainda alguns individuais, realiza-se, no domingo, em Eírol, no Rio Agueda, a segunda jornada do I Campeonato Regional de Aveiro de Pesca Desportiva de Rio, organizado pela F.N.A.T.

O certame, que está a despertar enorme interesse entre os concorrentes, dado o facto dos 13 primeiros da classificação geral (apuramento final), participarem no Nacional a realizar em local a determinar, terá o seu início às 7 horas e terminará às 14,30.



### III FESTIVAL DE MOTONÁUTICA DA TORREIRA

Promovido pela Junta de Turismo da Torreira e com a colaboração técnica do Sporting Club de Aveiro, realiza-se amanhã, na praia, o III Festival de Motonáutica da Torreira, ao qual concorrerão os principais especialistas da modalidade.

### V GRANDE PRÉMIO DA PRAIA DE MIRA

Organizado pela A. D. Ala-Arriba de Mira e sob a direcção técnica do Sporting Club de Aveiro, realizar-se-á, no domingo, na Barrinha da Praia de Mira, o V Grande Prémio de Motonáutica, que contará para o Campeonato Nacional.

Integrado no festival náutico, haverá igualmente competições de Sky aquático.

As provas de motonáutica estão marcadas para as 16 e 18 horas e as de Sky para as 17,15. São admitidas as séries CU - DU - EU - SC - SD - ET - e XT.

# Fernando Peyroteo

Uma afirmação de solidariedade humana

Todos nos lembramos de Fernando Peyroteo, todos os desportistas recordam ainda o fogoso centro-avanzado da turma verde-branca, aquele futebolista de valor que o Desporto chamou para si, glória do Sporting e da Selecção Nacional.

Foi gigante e valoroso, soube conquistar o público dando assim uma aura extraordinária ao clube cuja camisola envergou, com espirito de lutador e sempre digno nas suas atitudes desportivas. Ganhou prestígio, sendo considerado «leão» indomável; a sua tática de jogo e o seu remate forte e certo causavam calafrios a defesas e guarda-redes. A sua perna direita foi outrora a trave mestra das suas coroas de glória; agora tornou-se ponto de partida para o sofrimento e para a dor.

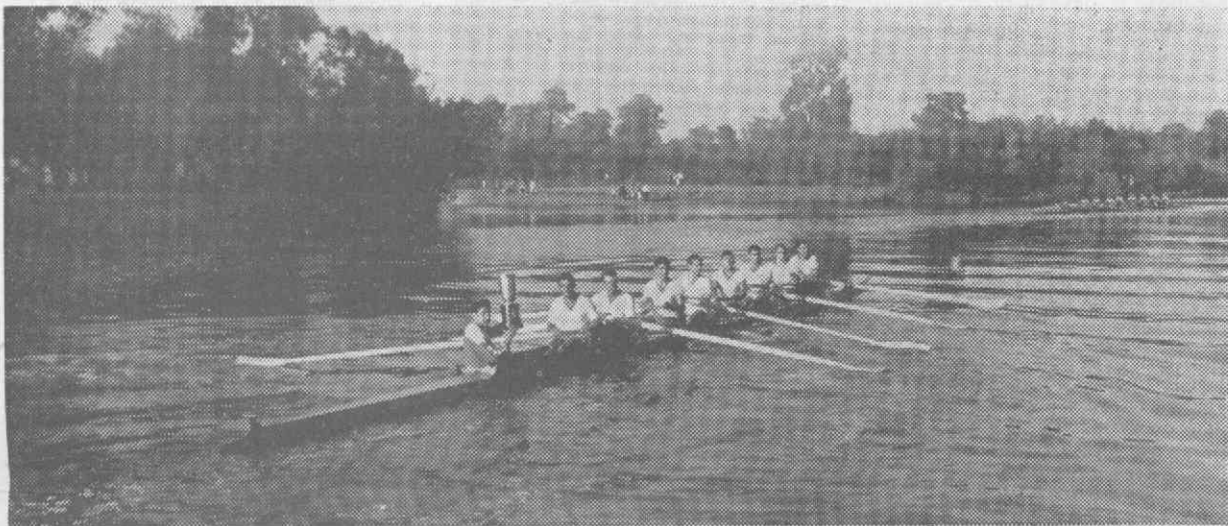
Mas, se Fernando Peyroteo soube vencer no desporto, aceitando com valentia as derrotas e as contrariedades, se foi judicioso e calmo nas lides desportivas, não menos o foi nestas horas e dias de sofrimento, aceitando com o mesmo espirito de luta e com a sua bem vincada personalidade esta «final» que Deus lhe quis dar.

Fernando Peyroteo, como todos sabemos, esteve doente e perdeu a sua perna.

Por toda a parte e espontaneamente se tem levantado um grande movimento de solidariedade em volta do que podemos já chamar o «caso Peyroteo», afirmação de que nem tudo está perdido neste mundo de ódios e rancores; ainda há homens de bom coração que não esquecem os sentimentos nobres de solidariedade humana.

Quer na Metrópole, quer no Ultramar, irão realizar-se festivais desportivos de homenagem a FERNANDO PEYROTEO.

Seria bom que as Entidades e Agremiações Desportivas do nosso Distrito dessem as mãos e se unissem a todos quantos procuram ajudar o valoroso desportista a vencer esta «final».



**GALITOS (8 remos Seniores), C.U.F., CAMINHENSE (4 remos Seniores) e NUNO ÁLVARES de Luanda (Skiff Seniores), foram as tripulações mais em evidência nos Campeonatos Nacionais de Shell, realizados na Pista do Rio Novo do Príncipe**

Foi em verdadeira apoteose que terminaram no domingo os Campeonatos Nacionais de Shell, realizados na bellissima pista náutica do Rio Novo do Príncipe, de águas serenas, com numeroso público, em ambiente sempre distinto, dado que se assinala sempre a presença de muitas senhoras.

As provas disputadas decorreram com entusiasmo e despiques animado, residindo o «clou» da jornada na clássica regata de «Shell de oito-Seniores», em que a jovem tripulação do Galitos, correndo com muito brío e inteligência, veio a conquistar excelente triunfo, batendo sobre o fio da chegada a favorita da prova, dado que o Caminhense não alinhou.

O seu ralé fez levantar todo o público presente nas margens, junto à meta, que lhe dispensou prolongado incitamento, que jamais olvidará, sendo no final muito ovacionada e felicitada pelo adversário.

Merece também uma citação especial o representante do Nuno Álvares, de Luanda, José Vidigal, pela sua actuação no sempre difícil «Skiff» e o público não foi alheio a isso, pois reconheceu-o e tributou-lhe fortes aplausos.

Com uma excelente organização, metódica em todos os mais pequenos pormenores, o que nos apraz registar, o Clube dos Galitos colecionou mais um êxito, no seu vasto palmarés, ao serviço do remo nacional.

Parabéns, pois, à Secção Náutica do Clube dos Galitos.

Os resultados foram os seguintes:

#### Shell de 4 c/ tm — Juniores

Alinharam: Galitos, Cuf, Náutico de Viana e Naval 1.º de Maio.

Superioridade absoluta do Galitos, que teve na Cuf antagonista difícil. Náutico e Naval, tripulações sobre o fraco.

1.º, Galitos: Carlos Vinagre, Fernando Azevedo, Fernando Rodrigues, José Ventura e Manuel Fonseca (tim.), em 7 m. e 18 s.; 2.º, Cuf; 3.º, Náutico e 4.º, Naval.

#### Skiff — Juniores

O representante da Cuf foi dos três o melhor, pelo que o êxito se aceita em absoluto.

1.º — Cuf, 8 m. e 8 s.;  
2.º — L. A. G.;  
3.º — Fluvial.

#### Shell de 2 — Juniores

1.º e único: Fluvial, 9 m. e 20 s.

#### Double-scull — Juniores

Conjuntos muito iguais a disputarem o triunfo final, que veio a pertencer à Cuf quase sobre a meta.

1.º — Cuf, em 7 m. e 53,5 s.;  
2.º — L. A. G..

#### Shell de 8 — Juniores

A luta pelo primeiro lugar apenas foi travada entre a Cuf e o Ginásio Figueirense, dado que as restantes tripulações eram de categoria inferior.

1.º — Cuf, em 6 m. e 55,5 s.;  
2.º — Ginásio;  
3.º — Fluvial;  
4.º — Naval 1.º de Maio.

#### Shell de 4 — Séniores

Os caminhenses foram os seniores absolutos da regata e a

A valorosa equipa do Galitos (8 remos Séniores) que nos deu a alegria grande da vitória

Cuf um bom vencido. O Galitos não alinhou por doença dum dos seus remadores.

1.º — Caminhense, em 7 m. e 14 s.;  
2.º — Cuf.

#### Skiff — Seniores

Excelente actuação do remador ultramarino, que venceu, por larga margem, o seu opositor, evidenciando larga superioridade.

1.º — Nuno Álvares de Luanda em 8 m. e 19 s.;  
2.º — Cuf.

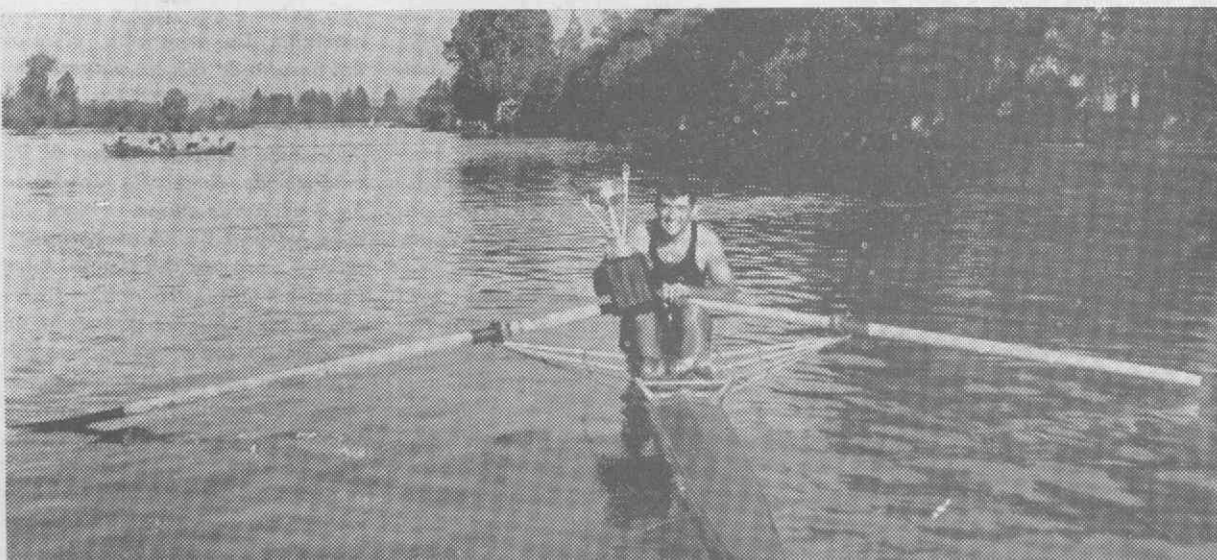
#### Shell de 2 — Séniores

Os minhotos foram superiores aos aveirenses, impondo-se como o melhor conjunto.

1.º — Náutico, 8 m. e 37 s.;  
2.º — Galitos, com Manuel Machado, Carlos Picado e Manuel Fonseca (tim.).

#### Double-scull — Séniores

1.º e único, Náutico de Viana em 7 m. e 26 s..



#### Shell de 8 — Séniores

Alinharam: Galitos e Cuf. O Caminhense não se fez representar. Os dois «oitos» partiram em circunstâncias idênticas e até aos 500 metros a luta foi igual. Aos 1.000 metros os aveirenses passam a comandar com cerca de um barco de vantagem, procurando a Cuf diminuir a distância. Aos 1.500 a vantagem era ainda do Galitos, mas os cufistas apertaram e os aveirenses cederam terreno. Aos 200 metros as tripulações quase se aproximam, mas o Galitos num forte contra-ataque, ganha novamente ligeiro avanço e a partir daí a luta foi empolgante até à meta; aos 50 metros finais os aveirenses puxaram e o tiro a anunciar o final da prova foi favorável ao Galitos por meia proa sobre o adversário.

Foi um delírio. Chorava-se, cantava-se e o nome dos vencedores andava de boca em boca.

Grande vencedor e digno vencido.

1.º — Galitos de Aveiro — José Velhinho, Paulo Reis, Hermenegildo Gonçalves, Oscar Costa, João Moniz, José Ventura, Carlos Paiva, Manuel Pinho e Carlos Telles (timoneiro) em 6.58,2; 2.º, Cuf — Armindo Carvalho, Júlio Belchior, Adelino Correia, Helder Taveira, Bernardo Silva, António Romão, Marcelino Simões, Manuel Miranda e António Dias (timoneiro).

## Provas de aptidão física dos filiados da Comissão Distrital dos Arbitros de Futebol de Aveiro

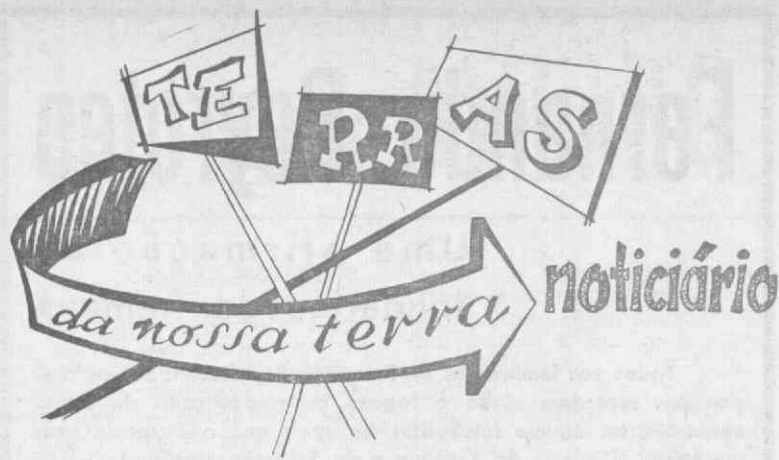
Pelas 10,30 horas do próximo domingo, no Estádio Mário Duarte, realizam-se as provas de aptidão física dos filiados da Comissão Distrital dos Arbitros de Futebol de Aveiro, em actividade, com vista à nova época de futebol.

Aproveitando a circunstância de todos os filiados se reunirem nesse dia, os seus dirigentes e uma comissão de árbitros, especialmente designada para o efeito, promoveu a sua tradicional festa de confraternização, reunindo-se a seguir à prestação das referidas provas atléticas, em almoço comum, num restaurante cidadão, para o qual foram convidadas várias individualidades ligadas à causa desportiva e representantes da imprensa.

Cumprimentamos todos os juizes de campo do Distrito com votos de felicidades no desempenho da sua tão difícil missão, pelo menos às vezes.

José Vidigal, o valoroso representante do Nuno Álvares, de Luanda, que empolgou a multidão

# REMO



## FÁTIMA

Na capela de Mamodeiro, realizaram o seu casamento, no dia 15 de Agosto, o sr. Manuel Soares Albergaria de Oliveira, empregado de escritório, natural da freguesia de Cortegaça, filho do sr. José Soares de Oliveira, já falecido e da sr.<sup>a</sup> Maria do Carmo Soares Albergaria e Maria Lucinda Lopes Alves, professora oficial do Ensino Primário, filha de Germano Augusto Alves e de Ascensão Lopes Alves. Oficiou Mons. Anibal Ramos, Reitor do Seminário de Santa Joana de Aveiro, que celebrou a Santa Missa e dirigiu aos noivos uma alocução. Apadrinharam o acto o sr. Venâncio Lopes Neto Júnior e a sr.<sup>a</sup> Conceição Lopes Neto. No final da cerimónia um cortejo de 35 automóveis conduziu os convidados à Casa de Santa Zita de Aveiro, onde foi servido o almoço, tendo usado da palavra o pároco da freguesia, sr. Padre Artur Tavares de Almeida, Mons. Anibal Ramos, o rev. Prior de Cortegaça e alguns amigos dos noivos. Entre a numerosa assistência viam-se alguns professores do Ensino Primário.

Ao novo lar cristão, que vai fixar residência na vila de Ovar, desejamos as maiores felicidades.

## SALREU

No passado dia 15, com 80 anos, faleceu Rosa Marques Sardoeira, residente na Cavada.

— No dia 16, em Adou de Cima, com 72 anos, vítima de queda em sua casa, faleceu Maria do Rosário Nunes Antão, tia do nosso conterrâneo Rev.<sup>o</sup> Padre João da Silva Antão, a trabalhar na América do Norte.

— Recomeçaram os trabalhos na sub-estação eléctrica, projectada nos «Lameiros do Rita», de fornecimento de energia aos Caminhos de Ferro. As entidades responsáveis esperam ter a dita sub-estação equipada lá para Abril ou Maio do próximo ano.

— ACTO DE VANDALISMO. Ainda não estão acabados os trabalhos no «Adro das Padeiras» e já uma camionete encostou ao muro de vedação, quebrando-lhe uma parte da capa granítica com que o terminaram. Não será o antigo costume de carregar gado, fazendo do «Adro das Padeiras» cais de embarque? Pena foi que o autor da proeza não fosse apanhado em flagrante delito. Baixosa é que o responsável... se não responsabilize de facto.

## EIXO

No pretérito domingo, dia 16, veio um grupo de rapazes da Quinta do Gato tomar banho no Rio Vouga, à Ponte de S. João de Loure. Entre eles vinha o menor José Marques Carapinha, de 17 anos, que, tendo comido antes, foi vítima de uma congestão. Era filho do lavrador Manuel Marques Carapinha daquele dito lugar.

— No mesmo dia vinha Edmundo Marques da Silva, casado, de 67 anos, de Taboeira, jantar a casa de seus parentes, pois era dia de festa de N. S.<sup>a</sup> da Graça, e embora tivesse constituído família naquele lugar, não esquecia a sua terra natal. Ao chegar, porém, ao local das Ribas, faleceu, vítima de uma síncope cardíaca,

## ILHAVO

Completo o curso de engenheiro químico, na Universidade do Porto, o nosso conterrâneo José Manuel Cachim, filho do sr. João Cachim e de sua esposa, Sr.<sup>a</sup> D. Maria Pinto Bastos Cachim. O novo engenheiro foi sempre um bom estudante e um desportista exemplar. Ao darmos os nossos parabéns ao Sr. Eng.<sup>o</sup> Cachim, queremos compartilhar da alegria

de sua esposa e de seus pais, fazendo votos sinceros de felicidades.

— Partiu para o Brasil, onde vai desempenhar as funções de Consul de Portugal na Baía, o Sr. Dr. Manuel de Sá Machado, acompanhado de sua esposa, sr.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> D. Regina Simões de Oliveira e de seu filhinho André; desejamos as maiores felicidades.

— O Illiabum Clube, Campeão Nacional de Basquetebol da II Divisão, foi homenageado, em Aveiro, pelo Clube dos Galitos. No desafio que aqueles dois clubes disputaram, os nossos rapazes venceram por 46-42.

— Nos dias 5, 6 e 7 de Setembro vão realizar-se as festas em honra do Senhor dos Navegantes. As festas que costumam revestir-se sempre de grande brilho, terão a colaboração das Bandas da Fábrica da Vista Alegre e dos Bombeiros Voluntários de Ilhavo.

— É verdadeiramente notável a obra de assistência da cantina Escolar. Números que falam: no ano findo, foram distribuídas 30.842 refeições, num gasto de 23.907\$00, sendo beneficiadas 220 crianças. A Cantina, para fazer face a estas despesas, teve uma receita de 29.640\$00, proveniente de um subsídio da Câmara Municipal e de ofertas generosas da gente boa da nossa terra. Distribuiu-se também óleo de fígado de bacalhau, generosa oferta dos poderes públicos.

As Caixas Escolares do concelho tiveram uma receita de 32.463\$00 e uma despesa de 21.812\$00, beneficiando 1.250 crianças com roupas, calçado e livros. Os poderes públicos ofereceram 177 livros e 60 peças de vestuário.

## MURTOSA

Em Ciências Económicas e Financeiras licenciou-se na Faculdade de Economia da Universidade do Porto, o nosso conterrâneo Sr. Dr. Manuel Maria Portugal da Fonseca, que durante o seu curso revelou sempre as suas apreciáveis qualidades de inteligência e de amor ao estudo, impondo-se à consideração geral.

Felicitemos o novo doutor, desejando-lhe as maiores felicidades e prosperidades, que aliás devem ser os votos que formulam todos os seus conterrâneos.

— É com grande satisfação que registamos o facto seguinte: Alfredo Rendeiro, natural da freguesia do Monte, deste concelho, que aqui exerceu durante alguns anos o magistério primário e se ausentou para os Estados Unidos da América do Norte, foi nomeado professor da «Nacional Honor Society», tendo concluído os seus es-

# ESTUDANTES DA BAIRRADA

Mantendo a tradição que já vem de há anos, mais uma vez os Estudantes da Bairrada vão realizar o seu encontro anual, marcado desta vez para Amoreira da Gândara, no dia 3 de Setembro próximo. Esta é já a oitava reunião, o que denota esforço e constância dignos de elogio e que poderiam servir de exemplo para colegas de outras regiões. No programa que nos foi enviado está definido, em frase lapidar, o fim destas reuniões: a Religião não é uma teoria que se aprende, mas uma Vida que se vive. Esperamos pois, que o dia 3 de Setembro seja um convívio são, de entusiasmo grande e de alegria verdadeira, como é próprio da juventude bairradina, que, ao lançar e manter

todos secundários a Central Evening High School, ingressando na Universidade Seton Hall daquele país. Tal facto não distingue apenas aquele murtsoeiro, mas engrandece a terra que o viu nascer, pelo que o registamos com muito apreço e simpatia, demonstrando os dotes de inteligência e de amor ao trabalho, de que Alfredo Rendeiro deu provas quando foi aluno do Externato de S. João de Brito, desta vila.

— Abriam as matrículas no Externato de S. João de Brito, desta vila. Os resultados obtidos nos exames oficiais efectuados no Liceu Nacional de Aveiro no ano escolar findo foram muito lisonjeiros, pelo que este estabelecimento de ensino particular deve merecer a todos os chefes de família da Murtosa a verdadeira confiança na educação e instrução de seus filhos, e assim auxiliarão a manter-se um Colégio, que é da maior utilidade e vantagem para o concelho da Murtosa.

— Está definitivamente resolvido que as obras de reparação e de remodelação, já devidamente estudadas e projectadas, com aprovação superior, de que necessita a igreja matriz desta freguesia, se iniciem após as festas da Páscoa. Muito bem, não só porque vamos entrar na quadra invernal, imprópria para trabalhos desta natureza, como ficariamos privados da realização dos actos do culto referentes ao Natal e à Páscoa. Para custear essas despesas há a importância de cerca de 260 mil escudos, e devem orçar por 700 mil escudos, mas confia-se que o generoso povo desta freguesia não esmoreça e continue a colaborar com o seu pároco para termos um templo próprio e condigno.

— Deu à luz uma menina, a Sr.<sup>a</sup> D. Maria Júlia da Silva Cardoso Moreira, professora oficial, casada com o Sr. Manuel Alves Moreira, industrial de Romariz, do concelho de Vila da Feira.

— Foi constituída a Comissão Municipal de Trânsito deste concelho, pelos Srs. António Maria Marques, Presidente, e Prof. António Joaquim Ferreira Primo, José Maria Fonseca Calisto, Alberto Lelo de Mesquita Moreira e Joaquim Marques Cabilhas, Vogais.

# Taça da Alegria

Os jovens do meio rural continuam, com todo o entusiasmo de almas alegres e sãs, a tentar fazer compreender ao mundo, que só haverá paz, quando houver compreensão e amor, quando em cada país, em cada um de nós, houver CRISTO, aquele Cristo vivo que há quase dois mil anos deu a Vida pelos homens.

Para isso e numa demonstração de união forte, irão todos os jovens rurais Europeus, em Maio de 1965, realizar em Estugarda, Alemanha, um Festival.

O Festival de Estugarda é para todos os jovens rurais do mundo inteiro. Não se realiza apenas em 1965; ele já começou e continuará depois nas vidas de cada um de nós.

esta feliz iniciativa, nos vem afirmar saber o que quer e para onde caminha. Do programa, além de um desafio de futebol, haverá uma palestra pelo jovem Fláscimo José Pereira, presidente diocesano da Juventude Católica e aluno da Faculdade de Economia do Porto; às doze horas Mons. Anibal Ramos celebrará a Santa Missa; o almoço será na Quinta do Ribellino em autêntico ágape fraterno; de tarde haverá discussão, por grupos, do tema que foi tratado. Mais uma vez se faz apelo a todos os jovens estudantes da Bairrada para uma participação mais numerosa e activamente interessada, a bem de toda a juventude bairradina. Nenhum estudante da Bairrada deve faltar; isto é para vós.

## AGUEDA

Proseguem, em ritmo acelerado, as obras de construção de duas casas para o Património dos Pobres.

Situadas em óptimo local, arejado e saudável, são destinadas a albergar duas famílias numerosas e pobres.

E a Conferência Masculina de São Vicente de Paulo não se tem poupado a esforços para a sua rápida conclusão. E parece estar na disposição, honra lhe seja, de construir mais — tantas quantas as necessárias.

— Tudo está encaminhado para que a construção do novo Palácio da Justiça seja iniciada nos princípios de Outubro. Oxalá, porque tal edifício muito virá alindar a nossa terra.

— Na sua última reunião deliberou a Câmara Municipal vender o terreno necessário para a construção do novo cinema.

Ficará situado próximo da Escola Industrial e a sua construção deverá ficar concluída até fins de 1967.

— Parece que finalmente Agueda vai ter um mercado fechado.

Dado o extraordinário incremento da região é um melhoramento que se impõe e Agueda merece.

— Se o surto de progresso que Agueda atravessa se deve incontestavelmente à sua indústria, ninguém ignora que a Escola Central de Sargentos muito tem contribuído e acompanhado esse ritmo graças ao grande Aguedense Sr. Comandante Pinho e Freitas a quem se ficará devendo uma obra de incomensurável valor.

— Pelo Sr. Américo Júlio da Silva Serra e sua esposa D. Aurea Lusía Neto Abrantes Serra, foi pedida em casamento, para seu filho João Fernando Neto Abrantes Serra, Oficial Miliciano e Aluno da Faculdade de Direito, a menina Maria Helena Valente Sérgio, filha do Sr. Sérgio de Oliveira Sérgio e de sua esposa D. Maria Cândida Sotto Maior Valente Sérgio.

O enlace deve realizar-se ainda no corrente ano.

— É sempre um grande perigo deixarmos tudo à mão das crianças. O menino Carlos Alberto de Oliveira Guarino, de 10 anos, filho do Sr. Manuel Guarino Carvalhoso e de sua esposa, Sr.<sup>a</sup> D. Rosa Gua-

rino de Oliveira, de Arrancada do Vouga, foi encontrar numa gaveta algumas balas de grande calibre, talvez preciosa relíquia da Grande Guerra de 1914-18. Pegou nelas e foi para a rua, não resistindo à tentação de as abrir utilizando uma pedra. Uma das balas explodiu e a pobre criança foi atingida pelos estilhaços. Levado ao Hospital, ali extrairam fragmentos da bala de dois ferimentos que tinha no peito, ficando internado. É preciso muita cautela com as crianças.

## CACIA

Está para breve a construção de um novo edifício para os Correios, pois o Sr. António Rodrigues da Silva Gomes, antigo Presidente da Junta, removidas as dificuldades que tinham surgido vai pôr a concurso a referida obra. O local, embora não seja o melhor para as ambulâncias e para o turismo, fica no centro e permite a construção de um belo edifício. Todos aguardamos, com vivo interesse, este grande melhoramento da nossa terra.

— No lugar de Sarrazola, nos próximos dias 29, 30 e 31, vão realizar-se grandiosas festas em honra de S. Bartolomeu. Integrado nestes festejos, haverá, no dia 6 de Setembro, um cortejo de oferendas, cujo produto destinar-se-á à restauração da capela do referido lugar. Espera-se, por isso, a colaboração de todos.

## PARDILHÓ

Está marcado o próximo dia 8 de Setembro para a inauguração do monumento ao Dr. Jaime Ferreira da Silva, ilustre conterrâneo e antigo Governador Civil de Aveiro. As cerimónias estarão presentes o actual Governador Civil, Sr. Dr. Manuel dos Santos Lousada e todos os Presidentes das Câmaras Municipais do Distrito de Aveiro.

## S. JACINTO

No passado dia 21 foram benzedos e colocados na torre da nossa igreja dois sinos novos. As cerimónias realizaram-se pelas 13 horas, com grande afluência de povo, que manifestou a sua alegria perante este notável melhoramento. Os sinos foram oferecidos pelo nosso antigo pároco e capelão da Aeronáutica, Capitão Padre José Manuel Rendeiro e seu amigo Américo Dias Capela, a quem nos confessamos muito gratos e reconhecidos. O nosso sincero muito obrigado; bem hajam.

## TRAVASSÓ

No local designado «Poça de Aldeia» é desolador o espectáculo que se observa; grande quantidade de peixe aparece morto, a boiar nas águas; há ali um cheiro nauseabundo. Este mal já se vem notando anualmente, de há muitos anos atrás. Não haverá alguém, a cuja autoridade pertença averiguar, castigar e pôr cobro a este crime?

— É digna de elogio a atitude da nossa Câmara Municipal em mandar limpar as valetas da nossa terra. Seria bom o arranjo do muro da Treleira, que ameaça ruína e perigo para o trânsito. Oxalá os esforços da nossa Junta de Freguesia, neste sentido, sejam coroados de bom êxito.

## FROSSOS

No próximo dia 6 de Setembro, vai ser prestada condigna homenagem a um dos mais ilustres filhos desta terra, o sr. Arménio Soares de Pinho, antigo Presidente da Junta de Freguesia. Foi muito o que já fez e muito ainda continuará a fazer pelo bem da nossa freguesia. Haverá uma sessão solene e um almoço de confraternização, que reúne já bastantes inscrições. Será uma manifestação, esperamos que grandiosa, da nossa gratidão ao bom filho e grande benfeitor de Frossos.

## O I A

Estão praticamente terminados os trabalhos de demolição da antiga residência paroquial. O aterro que dali foi tirado serviu para melhorar vários caminhos da freguesia, colaborando neste empreendimento a Junta de Freguesia e a Câmara Municipal. O povo da freguesia mostrou-se contente, dando também a sua colaboração nestes trabalhos e esperando que seja resolvido em breve o problema da nova Residência Paroquial.

EM FRENTE, JOVENS, POR  
UMA EUROPA UNIDA  
E CRISTA.

D. F.

tica continua, hoje difícil. Por um lado, a vida cristã, como a Igreja a defende e promove, deve com perseverança e tenacidade preservar-se de tudo quanto pode enganá-la, profaná-la e sufocá-la, procurando imunizar-se do contágio do erro e do mal; por outro, a vida cristã deve não só adaptar-se às formas do pensamento e da moral, que o ambiente terreno lhe oferece e impõe, quando elas forem compatíveis com as exigências essenciais do seu programa religioso e moral, mas deve procurar aproximá-las de si, purificá-las, nobilitá-las, vivificá-las e santificá-las: nova missão, que impõe à Igreja um exame constante de vigilância moral, reclamado hoje com particular urgência e gravidade.

Também para este exame, é providencial a celebração do Concílio. O carácter pastoral que ele se propôs, as finalidades práticas de «actualização» da disciplina canónica, o desejo de tornar o exercício da vida cristã o mais fácil que seja possível, sem renunciar ao carácter sobrenatural que lhe é próprio, conferem ao Concílio um mérito particular já neste momento, apesar de não possuímos ainda a maioria das deliberações que dele esperamos. Na verdade, ele desperta, tanto nos Pastores como nos Fiéis, o desejo de conservar e robustecer na vida cristã o seu carácter de autenticidade sobrenatural, e recorda a todos o dever de imprimir este carácter de maneira positiva e enérgica no proceder de cada um, leva os fracos a serem bons, os bons a serem melhores, os melhores a serem generosos, e os generosos a fazerem-se santos. Abre à santidade novos caminhos, incita o amor a tornar-se fecundo, e provoca novas arrancadas de virtude e de heroísmo cristão.

## Sentido desta reforma

Devemos recordar primeiramente alguns critérios que nos mostram em que sentido esta reforma se há-de promover. Não pode abarcar nem o conceito essencial nem as estruturas fundamentais da Igreja católica. A palavra reforma seria mal usada se a empregássemos nesta acepção. Não podemos acusar de infidelidade esta nossa amada e santa Igreja de Deus, pertencer à qual temos como a maior das graças. Ela dá ao nosso espírito o testemunho de «que somos filhos de Deus». Não é orgulho, não é presunção, não é obstinação nem loucura, mas certeza luminosa, convicção alegre esta nossa: a de termos sido constituídos membros vivos e genuínos do Corpo de Cristo, de sermos autênticos herdeiros do seu Evangelho e verdadeiros continuadores dos Apóstolos, de possuirmos a herança intacta e viva da tradição original apostólica, no grande património doutrinal e moral característico da Igreja católica, qual ela existe hoje. Se isto forma o nosso orgulho, ou melhor, o motivo pelo qual devemos «dar sempre graças a Deus», constitui igualmente para nós responsabilidade...

Se... podemos falar de reforma, não devemos tomá-la como mudança, mas sim como confirmação no esforço para mantermos na Igreja a fisionomia que lhe imprimiu Cristo; mais ainda,

no esforço para a reconduzir sempre à sua forma perfeita, correspondente, por um lado, ao designio primitivo do Fundador e, por outro, reconhecida como consequente e legítima no progresso necessário. Como da semente se origina a árvore, assim daquele designio vem à Igreja a sua forma legítima, histórica e concreta.

Como ela é, devemos-la servir e amar, com sentido inteligente da história e buscando humildemente a vontade de Deus, que a assiste e guia, mesmo quando permite que a fraqueza humana lhe empane algum tanto a pureza das linhas e a elegância da acção. Esta pureza e esta elegância é que nós andamos procurando e queremos aumentar.

Pensam... que a renovação da Igreja deve consistir principalmente na adaptação dos seus sentimentos e costumes aos do mundo. A fascinação da vida profana é hoje violentíssima. O conformismo parece a muitos necessário e justificado. Quem não está bem firme na fé e na prática da lei eclesiástica, facilmente pensará ter chegado o momento de nos adaptarmos à concepção profana da vida, como se esta fosse a melhor, a que o cristão pode e deve tomar para si. Fenómeno de adaptação que se manifesta no campo filosófico (qual é a força da moda, até mesmo no reino do pensamento, que deveria ser autónomo e livre, apenas receptivo e dócil perante a verdade e a autoridade de mestres provados!), e que se apresenta também no campo prático, em que se torna cada dia mais incerto e difícil marcar a linha de rectidão moral.

O naturalismo ameaça esvaziar a noção original da mensagem cristã. O relativismo — tudo justificando, e afirmando que tudo é do mesmo valor — impugna o carácter absoluto dos princípios cristãos. O hábito de excluir qualquer esforço, qualquer incómodo, da prática ordinária da vida acusa de inutilidade enfadonha a disciplina e ascese cristã. As vezes, até o desejo apostólico de entrar em ambientes profanos e de conseguir boa aceitação nos espíritos modernos, sobretudo juvenis, traduz-se em renúncia às formas próprias da vida cristã e mesmo àquele estilo de domínio próprio, que deve dar sentido e vigor ao desejo de aproximação e de influxo para o bem. Não é verdade, por ventura, que muitas vezes o Clero novo, ou até alguns Religiosos zelantes, guiados pela boa intenção de penetrar nas massas populares e noutros meios, procuram confundir-se em vez de distinguir-se, renunciando assim com inútil mimetismo à eficácia genuína do seu apostolado? O grande princípio, enunciado por Cristo, volta a apresentar-se na sua actualidade e também na sua dificuldade: estar no mundo, mas não ser do mundo. Felizes de nós porque a altíssima e oportuníssima oração daquele «que sempre vive para interceder por nós» ainda hoje é repetida diante do Pai do céu: «Não peço que os tiros do mundo, mas que os defendas do mal».

## «Actualização» da Igreja

O dito não significa que seja intenção nossa... tornarmo-nos re-

fractários a qualquer aproximação às formas hoje comuns aceitáveis nos costumes e na índole do nosso tempo. A palavra, hoje famosa, do nosso venerando Predecessor João XXIII, de feliz memória, a palavra «actualização», sempre a teremos presente como orientação programática; confirmá-la como critério directivo do Concílio Ecuménico e continuaremos a recordá-la como estímulo à vitalidade sempre renascente da Igreja, à sua capacidade sempre atenta a descobrir os sinais dos tempos, e à sua agilidade sempre juvenil de sempre e em toda a parte «tudo provar e de tomar para si o que é bom».

Não é conformidade com o espírito do mundo, não é subtração à disciplina duma ascética razoável, não é indiferença perante os costumes livres do nosso tempo, não é emancipação da autoridade de prudentes e legítimos Superiores, não é apatia diante das formas contraditórias do pensamento moderno. Nada disto pode dar vigor à Igreja, dispô-la para receber o influxo dos dons do Espírito Santo, dar-lhe autenticidade no seguimento de Cristo Senhor Nosso, comunicar-lhe o ardor da caridade fraterna e a capacidade de transmitir a sua mensagem de salvação. Mas tudo lhe há-de vir da correspondência à graça divina, da fidelidade ao Evangelho do Senhor, da sua coesão jerárquica e comunitária. O cristão não é mole e cobarde, é forte e fiel.

## Pobreza e Caridade

Mas não queremos renunciar a duas alusões em particular, que nos parecem referir-se a necessidades e deveres primordiais, e podem oferecer orientações gerais para a renovação eficaz da vida eclesial.

Aludimos primeiramente ao espírito de pobreza. Pensamos que ele é tantas vezes proposto no Sagrado Evangelho, tão intimamente se integra no plano do nosso destino para o reino de Deus, tão ameaçado se vê pela apreciação dos bens hoje predominante na mentalidade moderna, é tão necessário para nos fazer entender tantas fraquezas e ruínas do tempo passado e para nos levar igualmente a compreender qual deve ser o nosso teor de vida e qual o melhor método para anunciar às almas a religião de Cristo, e é por fim tão difícil de praticar como é devido, que nos atrevemos a mencioná-lo explicitamente nesta nossa mensagem, não por termos o propósito de publicar especiais medidas canónicas a este respeito, mas antes para vos pedirmos, Veneráveis Irmãos, o con-

forço da vossa concordância, do vosso conselho e do vosso exemplo. Esperamos que vós, autorizada expressão dos melhores impulsos do Espírito de Cristo comunicados à Santa Igreja, manifesteis como devem os Pastores e os fiéis adaptar hoje à pobreza a linguagem e a prática da vida.

O discípulo do Evangelho é capaz de apreciar acertadamente e de cooperar com dedicação em tudo quanto se refere a estes bens económicos, inferiores aos espirituais e eternos, mas necessários à vida presente: a ciência, a técnica e sobretudo o trabalho tornam-se para nós objecto de interesse vivíssimo; e o pão que produzem torna-se sagrado para a mesa e para o altar. Os ensinamentos sociais da Igreja não deixam dúvidas sobre este ponto; e aproveitamos com muito gosto esta ocasião para reafirmar a nossa adesão a essa doutrina salutar.

A segunda alusão, que desejamos fazer, é ao espírito de caridade. Não constitui a caridade

o ponto focal da economia religiosa do Antigo e do Novo Testamento? Não é a caridade a descoberta constante, mas cada vez mais luminosa e agradável, que a teologia e a piedade vão fazendo, na meditação incessante dos tesouros escriturísticos e sacramentais, de que a Igreja é herdeira, guarda, mestra e distribuidora?

É necessário dar... à caridade o lugar que lhe compete: o primeiro, o mais alto na escala dos valores religiosos e morais, não só na estimativa mas também na prática da vida cristã. Isto vale tanto da caridade para com Deus, que o seu Amor derramou sobre nós, como da caridade para com o nosso próximo, para com todo o género humano, à qual por reflexo nós devemos dar largas. A caridade tudo explica, tudo inspira, tudo torna possível e tudo renova. A caridade «tudo sofre, tudo acredita, tudo espera, tudo suporta». Quem dentre nós ignora estas coisas? E se as conhecemos, não é esta a hora da caridade?

## Praia da Torreira

### Coisas que não ficam bem...

Ignorada durante largos anos, a Torreira deixou de ser a praia pacata de algum burguês enfiado da vida, para se tornar num cartaz curioso de encantos e delícias sem par. A Ponte da Varela, depois da estrada Ovar-S. Jacinto despertou-a do silêncio das areias domadas e do azul límpido do céu para a agitação febril das grandes e concorridas praias.

Este rápido desenvolvimento colheu-a de surpresa. E a verdade é que a Torreira não se ajustou ainda, inteiramente, às exigências da hora presente.

Não há na Torreira — terra de Turismo — sinal indicativo, claro e visível, dos C.T.T., do posto de venda de selos, etc., que guie o estrangeiro, poupando-lhe tempo e atrapalhções em pesquisas e perguntas que poucos entendem e poucos são capazes de satisfazer.

Os artigos que se vendem andam sem rótulo e sem preço fixo exposto aos olhos de quem compra. Sucede, o que tem sucedido: entra um francês, um alemão, um ou pergunta na via pública, onde se vendem selos, onde se pode telefonar, onde há ou está isto e aquilo. A pergunta sai torta, aleijada, meio chinesa meio ga-

lega. Mas a resposta nunca poderá ser a chacota patega; o calão de estrebearia com que alguns, a coberto da ignorância da língua, se permitem responder.

Sucede o que tem sucedido: exploram com preços exorbitantes aqueles a quem a necessidade obriga a comprar, e o desconhecimento do valor da nossa moeda não permite «controlar».

De pouco valerá a propaganda desta terra privilegiada se se oferece uma realidade decepcionante a quem acreditou nas tintas luminosas com que a pintam...

Para grandes males grandes remédios. O que é preciso para já é salvar a Torreira.

## A TORREIRA E O TRÁNSITO

É urgente também resolver-se e bem o problema do trânsito, principalmente o estacionamento de veículos e a repressão das velocidades. Sabemos que a Comissão Municipal de Trânsito já se deslocou propositadamente à Praia da Torreira a fim de estudar o grave problema. Oxalá a resolução não fique apenas nos papeis dos relatórios.



# Bambi

TUDO PARA OS VOSSOS FILHOS

## Maria e Natália, L.da

tem o prazer de participar a todas as pessoas Amigas e Clientes a abertura do seu novo estabelecimento, amanhã, na

### Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 87-B

Comunica ainda que este estabelecimento se encontra aberto ao público nos dias 29 e 30 (sábado e domingo) agradecendo desde já o favor da vossa honrosa visita

## Madre Geral das Dominicanas

Foi nomeada Madre Geral das Dominicanas, em Portugal, a Rev.<sup>a</sup> Madre Maria do Sagrado Coração de Jesus.

A nova Madre Geral, que se chamou, no mundo, Maria dos Prazeres Valente, é natural de Ilhavo, onde nasceu em Agosto de 1911, filha de Manuel Carrapichano Valente e de Maria dos Prazeres Redondo, tendo entrado para a Congregação em Maio de 1932.

Foi Superiora da Casa das Dominicanas em Fátima, do Lar de Coimbra e encontrava-se agora como Superiora do Colégio de S. José, no Ramalhão, em Sintra.

Dotada de grande inteligência e com notável sentido prático da vida, tem prestado à Santa Igreja e à Congregação Dominicana relevantes serviços. Na sua vida de apostolado tem feito viagens às nossas Províncias Ultramarinas e a vários países da Europa.

A Rev.<sup>a</sup> Madre Maria do Sagrado Coração de Jesus é a glória da nossa Diocese de Aveiro, que rejubila com a sua nomeação para Madre Geral da Congregação Dominicana em Portugal, rogando a Deus por uma vida apostólica sempre cada vez mais fecunda.

# Colégio Nacional de Anadia

Tel. 97196

INTERNATO

## SÓ PARA RAPAZES

EXTERNATO

### Trespasa-se

Na Rua Cândido dos Reis, 131, junto à Estação do Caminho de Ferro

#### Casa Oliveira

(antiga Caldeira)

DORMIDAS — COMIDAS — VINHOS

Telefone 22704

AVEIRO

### Propriedades

Vendem-se, para efeitos de partilhas, 3 moradias de casas, na Rua da Liberdade, desta cidade.

Informa a Pensão Regional, Aveiro.

Largo da Apresentação

### CURSO MENSAL

#### DACTILOGRAFIA

COM DIPLOMA

#### MECANOGRÁFICA DE AVEIRO

Rua Gustavo F. Pinto Basto, 2 — Telef. 22883

(junto ao Teatro Avelrense)

### Propriedades vendem-se

Uma quinta, nas Ribas-Ihavo.

Uma terra lavradia, no Crasto-Verdemilho.

Um terreno a pinhal, no Coimbrão-Aradas.

Trata e recebe propostas, Amélia Amaral Rosa, Rua Combatentes da Grande Guerra, n.º 5-Aveiro.

### Trespasa-se

Casa de FRUTAS, Rua Combatentes da Grande Guerra, 102-104, AVIERO.

### TERRENO - VENDE-SE

De gaveto, em Esgueira, com 140<sup>m</sup> de frente.

Informa: na Rua S. Bartolomeu, n.º 17 — AVEIRO.

### FÁBRICAS ALELUIA

AVEIRO

PAINÉIS COM IMAGENS

AZULEJOS - LOUÇAS

Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Aveiro

### ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

#### Convocação

Nos termos da alínea a) do art.º 43.º e seus parágrafos dos respectivos Estatutos, convoco extraordinariamente a Assembleia Geral deste Sindicato Nacional para o dia 5 de Setembro próximo, pelas 20 horas, na sede do mesmo Sindicato, com a seguinte:

Ordem de Trabalhos  
Discussão sobre o plano das obras a realizar no edifício da sede

Não comparecendo número legal de sócios para reunir àquela hora, a Assembleia funcionará com qualquer número uma hora depois.

Aveiro, 27 de Agosto de 1964.

O Presidente da Assembleia Geral,

a) Luís de Mendonça Corte Real

### ANIMAIS — AVES — RAÇÕES

Preparam-se juntando aos cereais ou resíduos: CÁLCIO + VITAMINAS E ANTI-BIÓTICOS.

(Mais economia e eficiência)

LABORATÓRIO DA FARMÁCIA PINHO  
GUIA — LEIRIA

compre os seus livros

na

Gráfica do Vouga



### PROPRIEDADE

Vende-se em Aveiro, junto à variante, com cerca de 10.000 metros quadrados.

Trata e recebe propostas, **Albano Silva, Canal de S. Roque, n.º 101 — AVEIRO.**

### DECLARAÇÃO

O abaixo assinado, Almir da Costa Santos, declara para os devidos efeitos, que não se responsabiliza por qualquer dívida contraída por sua mulher Maria Dora Gamelas de Carvalho, actualmente residente em Aveiro, desde 5 de Novembro de 1959.

Lisboa, 7 de Agosto de 1964.

**Almir da Costa Santos**  
Segue-se o reconhecimento

### Agradecimento

Élio Marques da Maia

A viúva, filhos e mais família de Élio Marques da Maia, reaceando ter incorrido em qualquer falta involuntária, por desconhecimento de endereços ou por outros motivos alheios à sua vontade, manifestam o seu mais sentido reconhecimento a todas as pessoas que compartilharam na sua grande dor.

### Dr. J. RIBEIRO BREDÁ

Ex Assistente da Faculdade de Medicina de Lisboa (Instituto Dr. Game Pinto)

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças dos Olhos

OPERAÇÕES

AVEIRO

Consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 97-1.º

Consultas das 10 às 12

e das 15 às 18 horas

Telefones { Consultório 23716  
Residência 22351

### Casa Preço Popular

Sempre a receber as últimas « Novidades » e exclusivos.

Tecidos de linho, algodão, seda, lã e fibras.

Cintas e Soutiens — Malhas

Confecções - Camisaria - Gravatas e Peugas.

Enxovais completos.

A maior Casa de Aveiro que

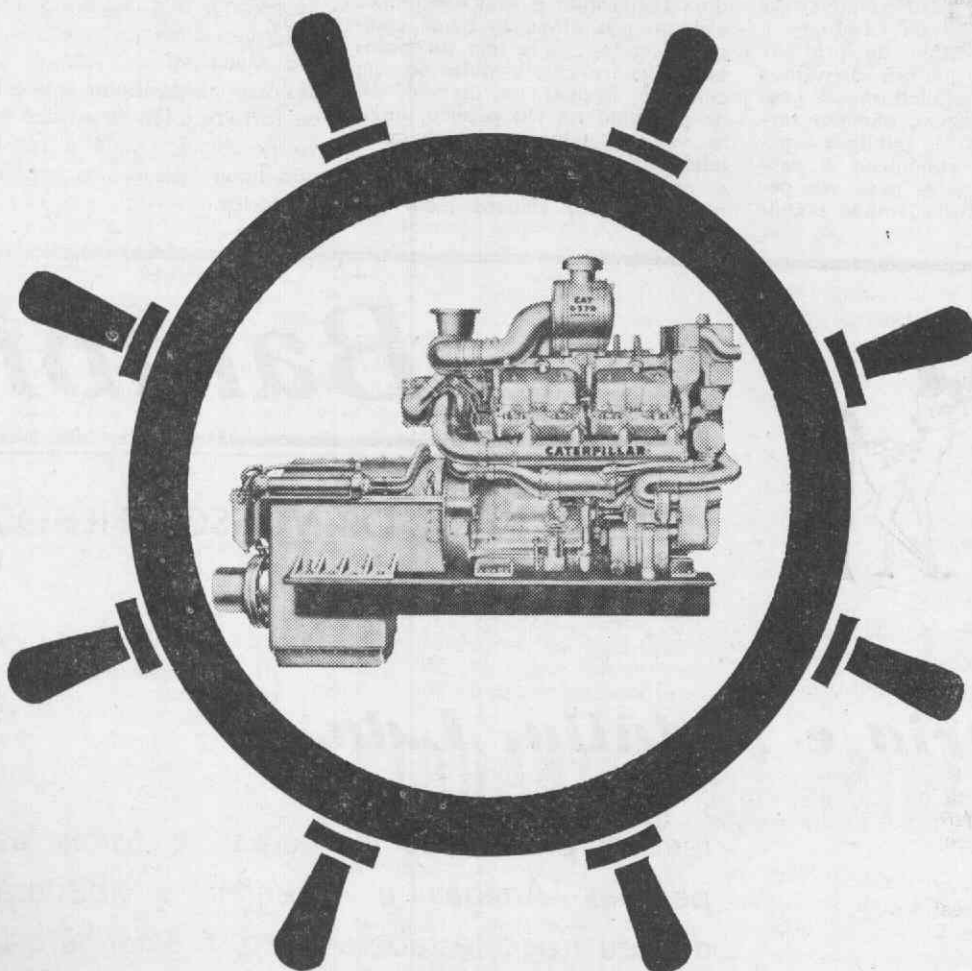
**VESTE PAIS E FILHOS**

### TRESPASSA-SE

RESTAURANTE PINHO

Largo da Praça do Peixe

AVEIRO



### MOTORES MARÍTIMOS CATERPILLAR

DE 50 A 765 HP

M. R.

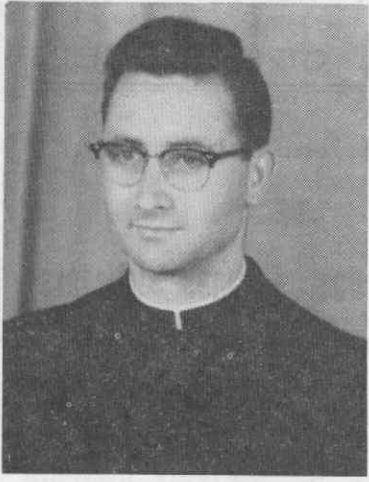
Construídos pela fábrica dos famosos tractores Caterpillar e distribuídos por



SOC. TÉCNICA DE EQUIPAMENTOS E TRACTORES, S. A. R. L.  
Prior Velho-Sacavém

Caterpillar e Cat são marcas registadas de Caterpillar Tractor Co.

# Novos Sacerdotes



PADRE JOAQUIM DA SILVA LOPES

Com grande solenidade e interesse geral, o Rev.º Padre Joaquim da Silva Lopes, filho de António Joaquim Lopes e de Maria Isabel da Silva Garrido, já falecidos, celebrou a sua Missa Nova no domingo passado.

Habituada a assistir a cerimónias deste género, a freguesia do Bunheiro soube associar-se mais uma vez ao regozijo que, sendo familiar, foi também profundamente paroquial.

Acompanhado por numerosas pessoas da sua família e amigos, o novo sacerdote percorreu, em glória, o caminho de casa até à igreja matriz, por entre ramos de palma, flores e arcos embandeirados. As casas ostentavam vistosas colgaduras de seda e era visível o carinho que os rostos traduziam sem disfarce nem exagero.

As 11 horas da entrada na igreja onde foi recebido pelo Rev.º Pároco e clero. Acolitado pelos seus primos Padres Manuel Valente de Almeida e Manuel Valente Garrido e tendo como presbítero-assistente o Rev.º Padre Domingos da Silva e Pinho, começou por ir à capela do baptistério e aí entoou o Veni, Creator Spiritus que o Grupo Sacro de Parilhó cantou com agrado e brilhantismo.

A seguir foi o Asperges a preparar a assembleia para a participação condigna na Missa Solene. O novo presbítero, além do ministério da Eucaristia, celebrou o ministério da palavra, fazendo a homília da Missa e manifestando a sua felicidade pelo sacerdócio que, por intermédio do Sr. Bispo, Cristo lhe comunicou no dia grande da sua ordenação.

A comunhão, muitos fiéis se abeiraram da sagrada mesa, com espírito de fé e em perfeita ordem. No final, foi a cerimónia, sempre comovente, do beija-mão, manifestação de respeito pelo sacerdócio de Cristo através do beijo nas mãos unguidas do novo padre.

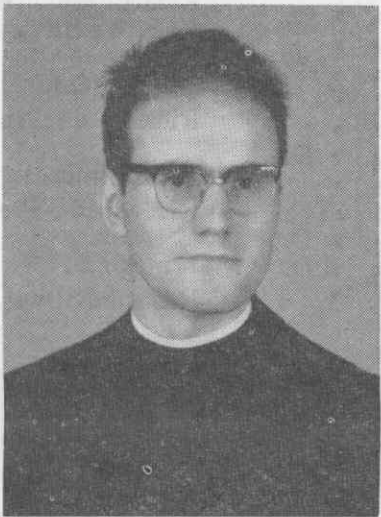
Em sua casa de família, foi depois servido o almoço ao clero, parentes mais chegados e amigos do Rev.º Padre Joaquim Lopes, em número de duzentos convidados,

aproximadamente. A refeição, simples e bem servida, deu no fim oportunidade para a troca de brindes, tendo usado da palavra, entre outros, os Srs. Reitor do Bunheiro, Padre Manuel Valente, Prof. António Ruela Ramos, Mons. Aníbal Ramos, Fernando Cascais, Eng.º Tomás Tavares de Sousa, Padre Manuel Garrido, Comendador Adelino Dias Costa, Prof. Jaime Vilar, Padre António de Abreu Freire e Padre Joaquim dos Santos Cunha, que, além disso, cumpriu com galhardia, a missão de apresentar cada um dos oradores.

No final, o homenageado agradeceu a todos os que, de algum modo, intervieram na sua formação sacerdotal, tendo palavras de muito reconhecimento para com a sua família, o Seminário e a freguesia do Bunheiro.

Ao meio da tarde, a igreja voltou a encher-se para a devoção em honra do Imaculado Coração de Maria. Além do sermão a cargo do Rev.º Padre Joaquim Cunha, houve procissão e Te-Deum de acção de graças pela ordenação e Missa Nova do 16.º Sacerdote da freguesia.

O Sr. Padre Joaquim da Silva Lopes nasceu na freguesia do Bunheiro no dia 10 de Janeiro de 1928 e é filho do Sr. António Joaquim Lopes e de sua Esposa Sr.ª Maria Isabel da Silva Garrido.



PADRE JOSÉ HENRIQUES DA SILVA

A festa de Missa Nova do Sr. Padre José Henriques foi preparada por uma semana de conferências, realizadas, por uma equipa de leigos vinda do Porto, no Cine Alba de Sever do Vouga. O entusiasmo foi grande, ocorrendo as famílias e a juventude a escutar com interesse os testemunhos apresentados.

Na manhã do passado dia 23 a população recebeu com manifestações de grande alegria, no centro da Vila, o novo Sacerdote, encontrando-se as ruas festivamente engalanadas.

A Santa Missa, modelo de autêntica missa paroquial, foi can-

tada por todo o povo, tendo o novo Sacerdote como presbítero assistente o Rev.º Padre Manuel Simão, Vice-Reitor do Seminário de Santa Joana de Aveiro. Na altura da homília o Sr. Padre José Henriques falou ao povo sobre a grandeza e beleza do Sacerdócio. A igreja encontrava-se cheia de gente, multidão de algumas centenas de pessoas, sendo muito numerosa a participação no Santo Sacrifício pela comunhão. O calix que foi utilizado na Missa Nova foi oferecido ao Novo Sacerdote pelos jovens da Paróquia.

Seguiu-se o cântico de acção de graças e a cerimónia sempre impressionante do beija-mão.

No final foi servido, em casa de seus pais, no lugar de Paçô, um almoço a muitos convidados. Abriu a série de brindes o Rev.º Padre Joaquim Martins de Pinho, pároco de Sever, seguindo-se outros oradores, realçando todos as qualidades do novo sacerdote e a grandeza da vocação sacerdotal. Por fim o Sr. Padre José Henriques, vivamente emocionado, agradeceu a Deus, aos Pais, aos Superiores e aos amigos a preciosa ajuda que todos lhe dispensaram na escalada da montanha do Sacerdócio; todos contribuíram para a alegria grande daquele dia, o maior da sua vida.

O Sr. Padre José Henriques da Silva nasceu em Sever do Vouga, no dia 12 de Outubro de 1939 e é filho do Sr. Silvano Martins da Silva e de sua Esposa Sr.ª Ester Martins Henriques.

Irá exercer o seu ministério como professor do Seminário de Calvão.

## A Religião, essencial à Felicidade

CONTINUAÇÃO DA 1.ª PÁGINA

Mas a religião, no resumo que nos é apresentado por Baden Powell, não orienta o jovem só para Deus; inclina-o também para os outros jovens, para o próximo. Por isso, no artigo terceiro da Lei do Escuta, nós podemos aprender: o escuta é útil e pratica diariamente uma boa acção. Praticar, em cada dia, uma boa acção é ser útil ao próximo, da forma mais discreta e caritativa. A boa acção quotidiana prepara, subtil e lentamente, uma «forma de ser» na vida, criando no jovem uma atitude permanente de estar alerta para fazer o bem. Ser bom, é coisa digna e nobre; realizar o bem é muito melhor.

Deus e o próximo — eis a vocação de grandeza que o Escutismo procura despertar na alma do jovem. Aqueles que vivem desligados de Deus e do próximo, negam-se a si próprios, pois não admitem a razão principal do seu viver. No homem há forças e horizontes escondidos que só a Religião consegue descobrir e fazer desabrochar.

Assim o compreendeu Baden Powell e o movimento escutista, ao longo da sua experiência, vem demonstrando toda a realidade e toda a verdade das nossas palavras.

## Padre Georgino Rocha

O Sr. Padre Georgino Rocha celebrou a sua Missa Nova na Sé Catedral de Aveiro, no passado dia 22. Acompanhado de seu irmão, o Rev.º Padre Dr. Filipe Rocha e de Mons. Aníbal Ramos, Reitor do Seminário, foi recebido à porta do templo pelos seus familiares, sacerdotes de Calvão, outros colegas e seminaristas e ainda numerosas pessoas amigas.

Na Missa Solene, cantada por um grupo de colegas e seminaristas, o novo sacerdote foi acolitado por Mons. Aníbal Ramos e pelo Rev.º Padre José de Jesus Capela, Pároco de Calvão, terra onde é natural; serviu de presbítero assistente, seu irmão Padre Dr. Filipe Rocha, sendo mestre de cerimónias o Rev.º Padre Alexandre Rocha, pároco de Santo André, Vagos. Na altura própria falou sobre a grandeza do sacerdócio o Rev.º Padre Messias Hipólito, pároco da Sé e também natural de Calvão.

No fim da Santa Missa foi cantado solene Te-Deum de acção de graças por esta dádiva do sacerdócio feita por Deus aos homens, seguindo-se, após a bênção do Santíssimo Sacramento, a sempre tocante cerimónia do beija-mão.

Na Pensão Imperial o Novo Sacerdote reuniu-se depois com seus pais e pessoas de família, os sacerdotes de Calvão, outros colegas e amigos, em jantar de intimidade. Aos brindes falaram os Rev.ºs Padre Messias, Mons. Aníbal Ramos, Padre Dr. Filipe Rocha, Pároco de Calvão, Padre Alexandre Rocha em nome dos sacerdotes de Calvão e um discípulo do Novo Sacerdote pertencente ao Patriarcado. Por fim o Sr. Padre Georgino agradeceu a Deus, aos Pais, a todos, afinal, quantos contribuíram de qualquer forma para aquela hora grande da sua vida. Teve uma palavra de muito carinho para os Sacerdotes de Calvão que, dum modo particular, muito contribuíram e ajudaram na sua ascensão ao Sacerdócio.

No dia seguinte, domingo, o

Sr. Padre Georgino celebrou Missa na Igreja paroquial de Calvão. Os fiéis acorreram em avalanche e solenizaram o S. Sacrifício com cânticos e orações. Na altura da homília, o neo-sacerdote dirigiu a palavra ao povo da sua terra, exteriorizando a alegria e a gratidão que lhe iam na alma. No fim da cerimónia do beija-mão, o Sr. Padre Georgino dirigiu-se a casa de seus pais onde foi servido um almoço íntimo familiar.

O Sr. Padre Georgino Rocha nasceu em Calvão, no dia 8 de Fevereiro de 1941 e é filho do Sr. Claudino Rocha e de sua Esposa Sr.ª Evangelina de Jesus. É o 20.º sacerdote daquela freguesia. Irá exercer o seu ministério como coadjutor na freguesia de Ilhavo.

## Nomeações

Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Bispo de Aveiro acaba de fazer as seguintes nomeações:

— Rev. Padre Albino Rodrigues de Pinho, já professor de Moral na Escola Industrial e Comercial de Aveiro, para o Secretariado Diocesano dos Cursos de Cristianidade;

— Rev.º Padre Manuel Rei de Oliveira, já Professor do Seminário de Santa Joana Princesa, de Aveiro, para Ecónomo do mesmo Seminário;

— Rev.º Padre Paulino Moraes Gomes, para Prefeito e Professor do Seminário de Santa Joana Princesa, de Aveiro;

— Rev.º Padre António Correia Martins, já pároco de Ouca, para Director Espiritual do Seminário de Nossa Senhora da Apresentação, de Calvão;

— Rev.º Padre Manuel de Araújo Martins, já Prefeito e Professor do Seminário de Calvão, para Prefeito Geral de Disciplina e Ecónomo do mesmo Seminário;

— Rev.ºs Padres José Caçoilo Fidalgo e José Henriques da Silva, para Prefeitos e Professores do Seminário de Calvão;

— Rev.º Padre Georgino Rocha, para Coadjutor do Pároco de Ilhavo.

## Paulo VI fala em português aos portugueses

Na manhã do passado dia 25, em Castelgandolfo, Sua Santidade concedeu uma audiência especial a mais de 650 portugueses participantes do «Cruzeiro Azul», organizado pela Agência Europeia de Lisboa. O Papa dirigiu-lhes uma carinhosa alocução, que impressionou profundamente os visitantes, deixando-lhes a mais viva satisfação.

Falando em português, o Papa Paulo VI disse: «Queridos filhos de Portugal, vós viestes da vossa Pátria distante a esta nossa casa, para ver e ouvir o Papa, Vigário de Cristo na Terra, gesto este que revela eloquentemente o profundo espírito de fé do povo português e a sua incondicional adesão à Igreja.

Sois filhos de uma nobre Nação que tanto se distinguem pelos serviços prestados à Igreja... Que essas glórias todas do vosso ilustre passado sejam para vós um poderoso incentivo a realizardes também hoje, na sociedade moderna em que viveis, aquele mesmo ideal cristão que impeliu os vossos antepassados a propagar a fé pelas longínquas terras do Ultramar, dilatando assim as fronteiras do mundo católico».

# O C. N. E. EM AVEIRO

CONTINUAÇÃO DA 1.ª PÁGINA

por várias terras da nossa Diocese — Travassô, Aguada de Baixo, Avanca, Anadia. Até 1933 foi uma onda avassaladora; os grupos multiplicaram-se; o exército escutista crescia de força e de entusiasmo.

Parece que a ressurreição da Sede Episcopal trouxe consigo um afrouxamento. Na verdade, depois de 1940, nota-se certa estagnação, um retrocesso mesmo. As actividades não se vêem, não há notícias e as unidades começam a morrer uma a uma. Com todas as suas fraquezas muito embora, Aveiro, Ilhavo e Murtoza, erguem-se corajosamente a afrontar os tempos e conseguem não deixar murchar a Flor de Lis em terras do Vouga. Hoje, com grande entusiasmo, gritamos aos veteranos de Baden Powell, nestas terras da Beira Mar, o nosso bravo.

O Escutismo não morreu nunca em terras de Aveiro; foi um período de repouso, como que a acumular energias para novos cometimentos. Em 1950 a reorganiza-

ção do 36 — o Grupo de Santa Joana — foi o início de nova marcha de glória. Era assim a nova direcção: Chefe: Armando Marques Coutinho; assistente: Padre José Maria Carlos; secretário: José Gonçalves da Mota.

Julho de 1953 — é uma data grande, verdadeiramente histórica para o movimento escutista da nossa Diocese. Foi a criação da Junta Regional de Aveiro, assim constituída: Chefe: Tenente Carlos Ramalheira; assistente: Padre Miguel Cruz; secretário: Álvaro Magalhães. Traçadas novas rotas, o Movimento singra. Angeja, Seminário, Bunheiro, Esgueira, Agueda, tudo são novas etapas de glória. E o Movimento começa a entusiasmar também a alma das raparigas; e nós vemos já Patrulhas de Aquelás, Guias de Portugal e Grupo de Avezinhas.

Das actividades realizadas na Região de Aveiro, a partir daquela data, vale a pena recordar algumas. Em Agosto de 1954 cria-se uma secção literária — Despertar — no «Correio do Vouga», que se manteve semanalmente durante um ano; em Agosto de 1955 foi o

Campo Escola, para Dirigentes, na Quinta da Ermida, em Ilhavo, com a presença de 50 elementos e do nosso Chefe Nacional D. José de Lencastre; no mesmo local houve depois um Campo Nacional de Caminheiros, onde estiveram 100 rapazes; e ainda no mesmo local houve também um Campo Escola, mixto, que reuniu 50 elementos. Em 1957, 59, 60 e 62, realizaram-se os acampamentos regionais de Albergaria-a-Velha, Eirol, Vale de Cambra e Paranhos de Arca (Caramulo).

O Chefe Ramalheira, por exigências da vida militar — e o escuta promete cumprir os deveres para com Deus, a Igreja e a Pátria — teve de partir. Esta ausência exigiu uma remodelação nos quadros directivos. Hoje a nossa Junta Regional está assim constituída: Chefe: Dr. João Lapa de Oliveira; Chefe-adjunto: José Gonçalves da Mota; assistente: Padre Miguel da Cruz; secretário: Álvaro Magalhães. E a Flor de Lis vai-se tornando cada dia mais viçosa, encantando a nossa juventude com a beleza das suas cores e a delícia do seu perfume.

## ESCUTISMO sistema de educação

CONTINUAÇÃO DA PAGINA UM

o que é necessário ao homem para ser alguém no mundo — diz S. Eminentia o Cardeal Leme. São do Papa João XXIII estas palavras, sobre o movimento escuta: preparação para a vida por um desenvolvimento harmonioso das qualidades do corpo e da alma, por um apelo à generosidade pessoal, à coragem e à disciplina livremente aceite, numa atmosfera de cristianismo, bem conhecido e bem praticado.

E vamos terminar com a prata da casa que, neste caso, é ouro de fino quilate. Escreveu um dia o Sr. D. João Evangelista de Lima Vidal: «Os Escuteiros, na pressa de fazer o bem, comem de pé o seu pão e mal dormem à noite, deitados na relva, com a cabeça sobre as mochilas. Já não sei quando, aonde e não sei a quem eu ouvi dizer uma vez, que o escuteiro para ser escuteiro, deve rezar todos os dias um versículo, pelo menos, das ladainhas da caridade, pois que para ele, como para o Imperador Tito antigamente, não conta o dia que não seja marcado por alguma boa acção, por alguma nobre atitude».

E agora as palavras do nosso Bispo, Sr. D. Manuel de Almeida Trindade, em carta dirigida ao Presidente da Junta Central do C. N. E., em Janeiro de 1963: «Uma coisa todavia devo dizer em abono da verdade; e essa é que sempre tive pelo Escutismo um grande apreço e considero a melhor escola de formação humana e cristã, designadamente para a Juventude».

**Trepassa-se CASA**  
De vinhos e mercearias e com bons retiros.  
Informar Rua Manuel Luiz Nogueira, N.º 18.  
AVEIRO

|  |          |   |          |
|--|----------|---|----------|
| Aldina Rocha O. Tavares . . . . .            | II val.  | Américo Gomes de Sousa . . . . .            | II val.  |
| Aníbal José da Costa Campos . . . . .        | 12 »     | Américo Rodrigues da Silva . . . . .        | 12 »     |
| Aníbal da Silva Alves Quinta . . . . .       | 12 »     | Ana Maria de Castro Fonseca . . . . .       | 12 »     |
| António Manuel B. Lima Delgado . . . . .     | 12 »     | Ana Rosa de Carvalho Freitas . . . . .      | 12 »     |
| António Mota Ferreira . . . . .              | 12 »     | Angela Cláudia Machado Mota . . . . .       | 13 »     |
| Carlos A. Francisco Ferreira . . . . .       | 11 »     | António A. Correia S. Seris . . . . .       | 11 »     |
| Eduardo José Pires S. dos Reis . . . . .     | 14 » D.º | António A. Ferreira dos Santos . . . . .    | 14 » D.º |
| Elpidio Gomes de Sousa . . . . .             | 11 »     | António Manuel de Pina Correia . . . . .    | 12 »     |
| Fernando G. Viana B. Azevedo . . . . .       | 12 »     | António de Oliveira Ferreira . . . . .      | 11 »     |
| Fernando Manuel de O. Terra . . . . .        | 12 »     | António Vasco de Oliveira Costa . . . . .   | 11 »     |
| Francisco J. Simões de Oliveira . . . . .    | 14 » D.º | Armando Manuel de Matos Araújo . . . . .    | 10 »     |
| João Manuel Garcia S. Ribau . . . . .        | 14 » D.º | Domitília Campina Gandra . . . . .          | 11 »     |
| João Rodrigues Fernandes . . . . .           | 12 »     | Emília Mendes Pinto de Sá . . . . .         | 10 »     |
| Joaquim da Silva Almeida . . . . .           | 10 »     | Esmerinda da Silva Mendes . . . . .         | 10 »     |
| Jorge Manuel dos Santos Pinto . . . . .      | 12 »     | Fernando Martins Castro . . . . .           | 12 »     |
| Jorge Maria Cabral Vozone . . . . .          | 16 » D.º | Fernando Pereira da Silva Cascais . . . . . | 11 »     |
| José Augusto da Costa Godinho . . . . .      | 14 » D.º | Georgina Moreira Portugal . . . . .         | 11 »     |
| José Luis de Oliveira Ferreira . . . . .     | 11 »     | Ilda Soares Ferreira . . . . .              | 10 »     |
| José Pedro Moreira da Silva . . . . .        | 14 » D.º | Isaías Ribeiro da Silva . . . . .           | 11 »     |
| Júlio da Costa Pinho . . . . .               | 14 » D.º | Jaime Praça de Almeida . . . . .            | 14 » D.º |
| Manuel J. Fernandes Martinho . . . . .       | 14 » D.º | José A. da S. Amorim de Lemos . . . . .     | 10 »     |
| Manuel de Sousa Bastos . . . . .             | 11 »     | José Domingos Coelho de Almeida . . . . .   | 11 »     |
| Maria Ana de Oliveira Queirós . . . . .      | 11 »     | José Manuel Amaral Figueiredo . . . . .     | 10 »     |
| Maria Arlete da Silva Freitas . . . . .      | 13 »     | José Manuel C. do Sacramento . . . . .      | 10 »     |
| Maria Cândida Ferreira C. de Melo . . . . .  | 10 »     | José Maria Gomes de Almeida . . . . .       | 15 » D.º |
| Maria Augusta G. Ferreira Praça . . . . .    | 13 »     | Júlia Martins de Azevedo . . . . .          | 12 »     |
| Maria de Lurdes Soares dos Reis . . . . .    | 11 »     | Licínio Pereira Marques . . . . .           | 12 »     |
| Maria Luzia Reis da Costa . . . . .          | 11 »     | Liseta Tavares Cabral . . . . .             | 12 »     |
| Maria Olga de Oliveira Duarte . . . . .      | 15 » D.ª | Manuel de Pinho Alves da Silva . . . . .    | 14 » D.º |
| Maria Virgínia de Carvalho Lucas . . . . .   | 15 » D.ª | Manuel da Silva Valente . . . . .           | 12 »     |
| Maria Virgínia Praça Rodrigues . . . . .     | 12 »     | Maria A. Valente L. Correia . . . . .       | 13 »     |
| Marília Augusta Al. S. Albergaria . . . . .  | 11 »     | Maria Antónia Brito R. Martins . . . . .    | 11 »     |
| Mário Alberto da S. Soares Pereira . . . . . | 11 »     | Maria da C. Portugal A. Osório . . . . .    | 13 »     |
| Martinho Henriques da Silva . . . . .        | 15 » D.º | Maria Fernanda C. S. Brandão . . . . .      | 12 »     |
| Rogério Resende dos Santos . . . . .         | 11 »     | Maria F. de Pinho Resende . . . . .         | 11 »     |
|  |          | Maria Filomena de Pinho Reis . . . . .      | 11 »     |
|  |          | Maria Lucinda Pires de Bastos . . . . .     | 11 »     |
|  |          | Maria Luísa Godinho de Matos . . . . .      | 10 »     |
|  |          | Maria Manuel de Pinho . . . . .             | 10 »     |
|  |          | Maria Manuela Ferreira Martins . . . . .    | 11 »     |
|  |          | Maria Margarida C. R. Martins . . . . .     | 12 »     |
|  |          | Maria Rosa Rocha de Pinho . . . . .         | 14 » D.ª |
|  |          | Rosa Pereira Bastos . . . . .               | 11 »     |
|  |          | Sebastião da S. F. de Almeida . . . . .     | 10 »     |
|  |          | Virgílio de Jesus Henriques . . . . .       | 14 » D.º |
|  |          | Vitor Manuel Dias da Costa . . . . .        | 15 » D.º |

**Exames de Transição:**

**Para o 3.º ano Liceal;**

|   |      |
|---|------|
| Maria Odete B. Rodrigues da Silva . . . . . | 13 » |
| Zacarias dos Santos Ferreira . . . . .      | 10 » |

**Para o 5.º ano;**

|                                   |          |
|-----------------------------------|----------|
| Gaspar Andrade F. Neves . . . . . | Aprovado |
|-----------------------------------|----------|

**Para o Ensino Técnico:**

|                               |
|-------------------------------|
| Fernando Gaspar Viana Azevedo |
| João de Oliveira Ramalho      |

**5.º Ano**

**Secção de Letras**

|  |          |
|--|----------|
| Aldina Augusta de Pinho . . . . .            | 10 val.  |
| Américo Rodrigues da Silva . . . . .         | 13 »     |
| António Augusto F. dos Santos . . . . .      | 11 »     |
| António Manuel Lopes . . . . .               | 10 »     |
| António de Oliveira Ferreira . . . . .       | 10 »     |
| Augusto do Carmo Matos . . . . .             | 10 »     |
| Carlos Alberto Pires dos Reis . . . . .      | 12 »     |
| Domitília Campina Gandra . . . . .           | 11 »     |
| Fernando Martins Castro . . . . .            | 10 »     |
| Ilda Soares Ferreira . . . . .               | 10 »     |
| Isabel Maria de O. Gomes da Costa . . . . .  | 10 »     |
| Jaime Praça de Almeida . . . . .             | 11 »     |
| Joaquim Correia Teixeira . . . . .           | 11 »     |
| José António da S. A. de Lemos . . . . .     | 10 »     |
| José da Costa Godinho . . . . .              | 10 »     |
| José Maria Gomes de Almeida . . . . .        | 12 »     |
| Júlia Martins de Azevedo . . . . .           | 10 »     |
| Licínio Pereira Marques . . . . .            | 10 »     |
| Liseta Tavares Cabral . . . . .              | 10 »     |
| Lucília Tomás Dinis . . . . .                | 10 »     |
| Manuel Jorge da S. Soares Pereira . . . . .  | 12 »     |
| Manuel da Silva Fernandes . . . . .          | 12 »     |
| Maria Amélia Valente L. Correia . . . . .    | 14 » D.ª |
| Maria Antónia B. Resende Martins . . . . .   | 10 »     |
| Maria de Belém Fernandes Pires . . . . .     | 11 »     |
| Maria da Conceição Pereira Arede . . . . .   | 11 »     |
| Maria Fantina Resende dos Santos . . . . .   | 12 »     |
| Maria Fernanda C. Santos Brandão . . . . .   | 10 »     |
| Maria Fernanda de Pinho Resende . . . . .    | 10 »     |
| Maria Manuela Ferreira Martins . . . . .     | 11 »     |
| Maria Margarida C. Ribeiro Martins . . . . . | 14 » D.ª |
| Rosa Assunção de Sousa . . . . .             | 11 »     |
| Rosa Pereira Bastos . . . . .                | 10 »     |
| Sebastião da S. F. de Almeida . . . . .      | 11 »     |
| Virgílio Amaral Loureiro . . . . .           | 12 »     |
| Virgílio de Jesus Henriques . . . . .        | 12 »     |
| Víctor Manuel Dias da Costa . . . . .        | 11 »     |

**Resultados do 7.º Ano**

(todas as alíneas)

**Completaram o 7.º Ano:**

|                                   |
|-----------------------------------|
| António Joaquim F. Alves (a)      |
| António J. de Oliveira Fonseca    |
| Clementina Maria E. de Oliveira   |
| Fernando Manuel de Oliveira (a)   |
| José A. Alegria M. de Almeida (a) |
| José dos S. Tavares de Oliveira   |
| Luís M. Soares Gomes da Cruz      |
| Manuel L. de Almeida Pinto        |
| Maria A. Monteiro de Sousa        |
| Maria da C. de C. Fonseca         |
| Ricardo de Pinho e Silva (a)      |
| Rosa da Silva Almeida (a)         |

**Completaram o 7.º Ano em Setembro:**

|                               |
|-------------------------------|
| Albertina Oliveira Pinto      |
| Carlos Ernesto O. L. Mendonça |
| Maria da Conceição V. de Sá   |
| Maria Sidónio da Costa Pinho  |
| Maria Teresa L. G. da Cruz    |

**Aprovados em algumas disciplinas:**

|  |
|--|
| Adílio F. C. P. La-Salette (6.º e 7.º) |
| António J. Vasconcelos R. Resende      |
| António Mário M. Bastos (6.º e 7.º)    |
| Fausto da Costa Ferreira               |
| Fernando Abel Campina Gandra           |
| Joaquim Eduardo Hec Sá Rosas           |
| Joaquim Ferreira Mendes                |
| José Alberto Melo C. de Sousa          |
| José J. Pereira Marques (6.º e 7.º)    |
| Justino Mateiro Santos (6.º e 7.º)     |
| Leandro de Oliveira Pinto              |
| Liliana Rocha da Silva (6.º e 7.º)     |
| Luís Teixeira Laranjeira               |
| Manuel António Simões                  |
| Maria da Conceição A. Gomes            |
| Maria J. dos Reis M. de Miranda        |
| Maria Magda da V. Ferreira             |
| Maria Margarida V. G. de Almeida       |
| Maria Noélia Pereira Marques           |
| Maria Olinda Reis Rodrigues            |
| Maria Teresa C. S. Brandão             |
| Maria Teresa Vilanova (6.º e 7.º)      |
| Pedro M. Correia dos S. Leite          |

a) Dispensaram do Exame de Aptidão.

**Externato Académico**

**Oliveira de Azeméis**

Telefone 62075

**Resultados dos Exames Oficiais**

**Aprovados com distinção:**

**Filosofia:**

|                                       |         |
|---------------------------------------|---------|
| António J. Figueiredo Alves . . . . . | 16 val. |
| Fernando M. de Oliveira . . . . .     | 17 »    |
| Ricardo de Pinho e Silva . . . . .    | 16 »    |

**Organização política:**

|   |      |
|---|------|
| António J. Figueiredo Alves . . . . .   | 16 » |
| Fernando Abel C. Gandra . . . . .       | 16 » |
| Fernando Manuel de Oliveira . . . . .   | 20 » |
| José A. Alegria M. de Almeida . . . . . | 16 » |
| José J. Pereira Marques . . . . .       | 17 » |
| Manuel Luís de A. Pinto . . . . .       | 17 » |
| Maria da Conceição Fonseca . . . . .    | 16 » |
| Maria da C. Amaral Gomes . . . . .      | 16 » |
| Maria Teresa L. G. da Cruz . . . . .    | 16 » |
| Ricardo de Pinho e Silva . . . . .      | 18 » |
| Rosa da Silva Almeida . . . . .         | 17 » |

**Ciências Naturais:**

|                                    |      |
|------------------------------------|------|
| Ricardo de Pinho e Silva . . . . . | 17 » |
|------------------------------------|------|

**Físico-Químicas:**

|                                    |      |
|------------------------------------|------|
| Ricardo de Pinho e Silva . . . . . | 16 » |
|------------------------------------|------|

**Matemática:**

|                                 |      |
|---------------------------------|------|
| Rosa da Silva Almeida . . . . . | 16 » |
|---------------------------------|------|

**Desenho:**

|   |      |
|---|------|
| Carlos E. de O. L. Mendonça . . . . .   | 16 » |
| Joaquim E. Hec Sá Rosas . . . . .       | 16 » |
| Pedro M. Correia dos S. Leite . . . . . | 18 » |
| Ricardo de Pinho e Silva . . . . .      | 16 » |
| Rosa da Silva Almeida . . . . .         | 16 » |

**Geografia:**

|   |      |
|---|------|
| José A. Alegria M. de Almeida . . . . . | 16 » |
|---|------|

**Português:**

|                                       |      |
|---------------------------------------|------|
| Fernando Manuel de Oliveira . . . . . | 16 » |
|---------------------------------------|------|

**Latim:**

|  |      |
|--|------|
| Clementina M. E. de Oliveira . . . . . | 16 » |
| Fernando Manuel de Oliveira . . . . .  | 19 » |
| José Tavares de Oliveira . . . . .     | 19 » |
| Maria da C. Castro Fonseca . . . . .   | 17 » |

**Alemão:**

|                                   |      |
|-----------------------------------|------|
| Fernando M. de Oliveira . . . . . | 18 » |
| Maria A. M. de Sousa . . . . .    | 16 » |

**História:**

|                                   |      |
|-----------------------------------|------|
| Fernando M. de Oliveira . . . . . | 16 » |
|-----------------------------------|------|

**Grego:**

|                                     |      |
|-------------------------------------|------|
| Maria da C. de C. Fonseca . . . . . | 16 » |
|-------------------------------------|------|

**ADMISSÃO**

**Aprovados:**

|                                       |
|---------------------------------------|
| Alberto Manuel Bastos Gomes da Cruz   |
| Alberto Manuel da Silva T. Valente    |
| Álvaro da Costa Figueiredo            |
| António Castro Marques                |
| Duarte Manuel da Rocha Anjo           |
| João Barbosa da Cunha Figueiredo      |
| João Barros de Pinho Costa            |
| Jorge Manuel A. de Almeida Gomes      |
| Jorge Manuel Carneiro de Freitas      |
| José António Resende Marques da Silva |
| José Carlos Lopes dos Santos Parada   |
| José Paulo de Sousa Ferreira Vidigal  |
| Maria da C. Marques B. da Costa       |
| Neide Maria Andrade Vide              |
| Teresa Maria Carvalho de Matos (a)    |
| Vera Alice Praça Rodrigues            |

Estes alunos constituíam a totalidade da frequência.  
(a) Fez 3.ª, 4.ª e Admissão

**Matrículas até 15 de Setembro**



**Dr. Mário Sacramento**

Ex - Assistente Estrangeiro do Hospital Saint-Antoine de Paris  
DOENÇAS DO APARELHO

**DIGESTIVO**

Radiologia do tubo digestivo

**DOENÇAS ANO-RECTAIS**

(Esclerose e electrocirurgia de hemorroidas)

**RECTOSIGMOIDOSCOPIA**

Consultas com hora marcada

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 50, 1.º

Telefone 22706

**Dr. Almeida Henriques**

MÉDICO - RADIOLOGISTA

Exames de

**RAIOS X**

com hora marcada

AVEIRO

**Dr. A. Biosa e Gala**

**Radiologista**

Médico Especialista em Portugal e Estados Unidos da América do Norte

CLÍNICA RADIOLOGICA:

Estômago — Fígado — Intestinos

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 81-1.º D.

Consultas com hora marcada

Telef. Residência 24302

Consultório - 24438

AVEIRO

**Centro Particular de Transfusões de Aveiro**

JOÃO CURA SOARES

Médico

Ex-Estagiário do Serviço de Sangue do Hospital Santa Maria

Serviço permanente de Transfusões de Sangue

TELEFONES { de Dia 22349 } Domingos 24800  
                  { de Noite 24E00 } e Fériados 22293



**OCULISTA**

R. Combatentes G. Guerra 18-20

Telef. 24252

AVEIRO

**Câmara Municipal de Aveiro****Convocatória**

Nos termos do disposto no art.º 29.º do Código Administrativo e para os fins consignados na última parte do § 3.º do mesmo artigo, convoco o Conselho Municipal para a sessão ordinária a realizar no dia 1 do próximo mês de Setembro, pelas 10 horas, com a seguinte ordem do dia:

- Dar parecer sobre o plano de actividade da Câmara para 1965, e discutir e votar as bases do orçamento;
- Apreciação de outros assuntos de interesse Municipal.

PAÇOS DO CONCE-LHO DE AVEIRO, 24 de Agosto de 1964.

O Presidente da Câmara,  
*Henrique de Mascarenhas*  
Eng.º Agr.º

**RAPAZ**

Precisa-se para empregado de armazém, com idade até 16 anos.

Resposta à Redacção do Jornal «Correio do Vouga» ao n.º 87 — AVEIRO.

**Vendem-se**

Casa de quatro habitações, alugadas, rés do chão, 1.º andar, garagens e quintal, no Bairro do Vouga, isenta de contribuição. Rendimento anual 21.600\$00.

Tratar com o Solicitador Luiz Paulo de Brito, junto do Palácio da Justiça, Aveiro.

**Dionísio Vidal Coelho**

MÉDICO

Doenças de pele

Consultas às terças-feiras, quintas e sábados, das 14 às 16 horas

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 50-1.º

TELEFONE 22706

AVEIRO

**M. Bem Cónego**

MÉDICO

DOENÇAS DA BOCA E DENTES

Consultas: — Dias úteis 14.30 às 18 horas (excepto aos sábados das 11 às 13).

Consultório: — Rua Conselheiro Luis de Magalhães 39-A, 2.º.

TELEF. 24508

AVEIRO

**Dr. Fernando de Seça Neves**

ASMAS — ALERGIAS

Ex-estagiário dos Serviços de Alergia da Clínica de Nuestra Señora de la Concepcion (Dr. Jiménez Diaz), de Madrid, e do Instituto de Asmatologia do Hospital de la Santa Cruz y San Pablo de Barcelona.

Consultas com hora marcada, todos os dias, a partir das 14.30 horas.

Consultório — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, - 87 1.º E

Residência — R. de Ilhavo - 46 2.º D

AVEIRO

**Dr. Ponty Oliva**

MÉDICO ESPECIALISTA OSSOS E ARTICULAÇÕES

Consultas às terças-feiras, das 14 às 16

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 81-2.º

Telef. 22882

AVEIRO

**A Óptica**

Rua José Estêvão, 23

Telef. 23274 — Aveiro

Óculos por receita médica e outros

**DOENÇAS DOS OLHOS**

= OPERAÇÕES =

**Artur Simões Dias**

Médico Especialista

Consultas todos os dias de manhã e de tarde

Aven. Dr. Peixinho, 110-1.º-D.to

(Acima do Cine-Teatro Avenida)

AVEIRO

Telef. { Consultório 23633

Residência 22019

**J. Rodrigues Póvoa**

ex. Assistente da Faculdade de Medicina Doenças do coração e vasos

RAIOS X

ELECTROCARDIOGRAFIA

METABOLISMO BASAL

No consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 49 1.º Dto. — Telefone 23875 — às segundas, quartas e sextas-feiras a partir das 10 horas.

Residência — Av. Salezer, 46-1.º Dto. — Telefone 22750

EM ILHAVO

No Hospital da Misericórdia — às quartas-feiras, às 14 horas.

Em Esterreja — no Hospital da Misericórdia — aos Sábados às 14 h.

**Dr. Luciano dos Reis**

Doutorado pela Faculdade de Medicina de Coimbra  
Ex-Residente-Chefe de Cirurgia do Albert Einstein Medical, Center, Filadélfia, E. U. América

Consultas às 3.ªs e 5.ªs, às 14.30 horas, e por marcação

Av. Sá da Bandeira, 112-1.º-Tel. 27340-Residência: Tel. 22436

COIMBRA

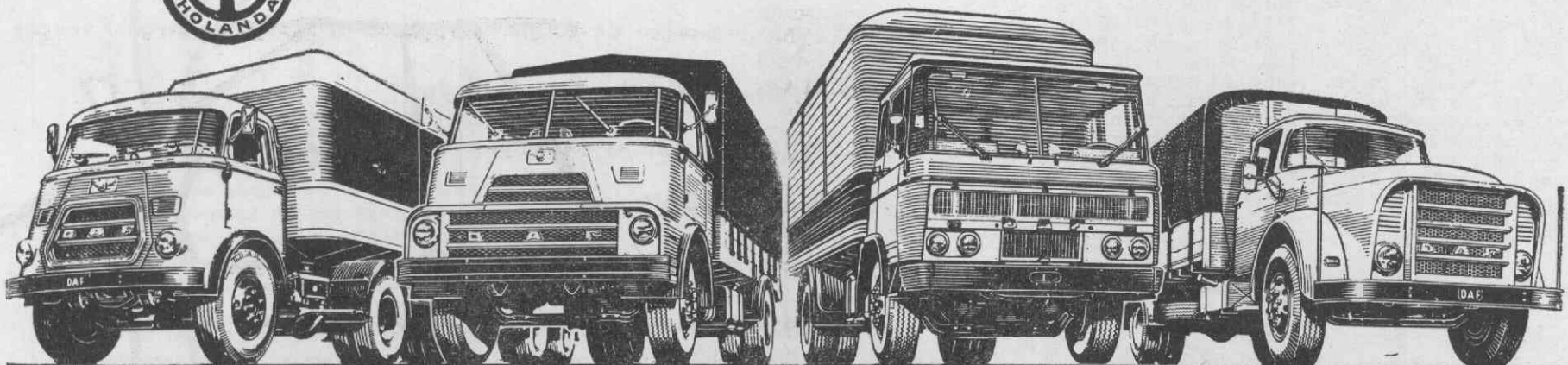
# DAF

**OS CAMIÕES DO NOSSO TEMPO**

Pêso brutos de 11.500, 12.000, 12.500, 13.750, 14.300, 15.000, 16.500, 17.000, 17.250, 18.800 e 20.000 Kgs. — Motores desde 100 a 190 HP

Os camionistas que fazem contas compram DAF

○ mais baixo custo por tonelada/km.



REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

**SODAC-SOCIEDADE DISTRIBUIDORA DE AUTOMÓVEIS E CAMIÕES, LDA.**

SÉDE-AV. DA REPÚBLICA, 64-2.º-TEL. 76 67 86 / 76 66 19 - STAND-AV. DO BRASIL, 141-TEL. 71 36 13 / 72 67 53

# TURISMO um livro

4 apontamentos de Gaspar Albino

por semana

**1** Há alguns anos visitou Aveiro um jovem pintor norte-americano, meu amigo. Estudante ainda, não tinha disponibilidades bastantes que lhe permitissem albergar-se num hotel ou mesmo numa pensão. Pediu-me, portanto, que lhe dissesse onde ficava o parque de campismo que vinha indicado no guia que ele sempre trazia consigo.

Praia da Barra — Aveiro. Não podia haver enganoso. Era mesmo a mata da Barra que o guia apresentava como parque.

Porquê? Meu Deus! Se aquilo alguma vez foi um parque de campismo, diabos me levem!

Mas o rapaz não tinha onde dormir, era já noite, e a praia de Mira ainda fica longe. Logo, não havia outro remédio. E lá fui dizer-lhe onde era a Barra e o seu parque de campismo.

Dia seguinte, sete horas da manhã, já estava eu, de bicicleta, tentando saber como tinha passado a noite. Bernard Bradley ainda dormia! A fadiga tinha vencido as formigas!



**2** 1964. AGOSTO. Estive alguns dias no Forte da Barra. Ainda tenho bem vivo na minha memória o grito de admiração que saiu espontânea e imediatamente, da boca daquele pintor norte-americano: That's terrific! Foi assim, com simplicidade e sem formalismos, que ele definiu o encantador recanto do Forte da Barra. Os verdes gritantes, o alegre jogo cromático das flores, são mancha feliz e quase única no meio da nossa Ria. É pena, mesmo muita pena, que essa mancha alacre venha a desaparecer. E parece que a isso está condenada.

O abandono notório em que se encontra, actualmente, o jardim dá-nos a ideia de que, para tristeza nossa, deixaremos de poder contar como etapa de agradável passeio o lugar aprazível que era, e apesar de tudo ainda é, o Forte da Barra.



**3** Num terreno pertença da J. A. P. A., e portanto sob a sua administração, estiveram este ano alguns casais franceses com as suas roulottes e tendas.

O lugar que se não destina a fins campistas substituiu e com vantagem, as areias e as atarracadas árvores da mata do Farol.

A gentileza, a afabilidade do nosso povo suprimam as faltas que, por certo, os turistas que ali passaram as suas férias sentiriam.

O bom piloto Ferreira cedeu o seu quarto de banho. Os pobres pescadores fizeram o fornecimento de peixe e de mariscos.

O hospitaleiro senhor Germano colmatou todo o resto. A sua pequena loja foi mesmo a cantina dum parque que gostaríamos de idealizar. A Ria, próxima, serviu de admirável e gigantesca piscina.



**4** E apesar de não termos turismo organizado, nem jardins tratados convenientemente, o povo, o nosso bom e hospitaleiro povo fez com que os visitantes, na hora da despedida, chorassem de saudade e dissessem em português arranhado: voltaremos!

*H*Á tempos, como acontece tantas vezes, um amigo emprestou-me um livro. Não conhecia o título «Poemas para rezar» e portanto antes de lhe pegar não fazia ideia alguma do seu conteúdo.

Ao abrir deparei com uma oração «Gosto dos garotos», que me fez pensar quanto sou pequenina, que terei de ser garota, se quiser chegar até ao Pai.

Pelo livro além, todas as orações (introduzidas por um pouquinho do Evangelho) me tocaram duma maneira extraordinária. Nunca até hoje tinha lido algo que tanto me chamasse à realidade da vida, que tanto me lembrasse e mostrasse, que o nosso dia a dia tem sempre, a cada instante, a cada minuto, qualquer coisa para oferecer, alguma coisa para agradecer, algo com que podemos e devemos fazer oração ao Senhor.

«Ao sair da porta — Ao atender o telefone — Oração diante de uma nota de mil — Moradia — A fome — O futebol — Pecado — E noite» — que realidade profunda nestes capítulos!!!

Francamente, não posso estar a enumerar nenhuma das frases neles apresentadas, porque todas elas são duma beleza impressionante e levaria muito tempo. Todas elas mostram o que nós não queremos ver. Tocam-nos e dizem-nos:

«— Onde está o Cristianismo que tu apregoas!?. És cristão, sabendo que nos hospitais, nas ruas, nas casas a cada instante morrem milhares e milhares de pessoas à fome, e tu não te preocupas nada fazes por elas?»

— És cristão, sabendo que no teu lugar, na tua freguesia, dezenas de jovens se deixam arrastar para a impureza, porque tu não tiveste uma palavra de amparo a dar-lhes?»

— Dizes-te cristão, quando o Senhor tantas e tantas graças te dá ao longo do dia e tu não lhe sabes dizer: — Obrigado Senhor?»

— Dizes-te cristão se quando o mundo sofre não sabes sofrer com ele? Se tens Cristo e não és capaz de O dar aos outros?».

Jovens amigos, peço-vos leiam este livro; leiam e meditem e verão como há qualquer coisa de extraordinário nele.

Uma jovem professora primária, empregada de escritório

apresentado por um jovem

## ECCLESIAM SUAM

No desejo de continuarmos a dar a conhecer aos nossos leitores a magnífica encíclica de Paulo VI, Ecclesiam Suam, vamos transcrever hoje algumas passagens, que julgamos mais importantes, do capítulo II, que tem por título «A Renovação».

### A Igreja, sociedade em perfeição

Domina-nos, em seguida, a ambição de termos melhor realizada a Igreja de Deus qual Jesus a idealizou: una, santa, toda encaminhada à perfeição a que Ele a chamou e de que a tornou capaz. Perfeita no seu conceito ideal, no desígnio de Deus, a Igreja deve-se ir aperfeiçoando sempre na expressão real, na sua existência terrestre. É este o grande problema moral que domina a sua vida, a caracteriza, a estimula, a acusa, a sustenta e a enche de gemidos e de orações, de arrependimentos

e de esperanças, de esforço e de confiança, de responsabilidades e de méritos.

A ambição de conhecer os caminhos do Senhor é e deve ser constante na Igreja. E a discussão que se vai mantendo, de século em século, no seio da Igreja, sobre as questões de perfeição, sendo tão fecunda e variada, bem queríamos que tornasse a despertar o interesse máximo a que tem direito. E isto não tanto para elaborar novas teorias, quanto para gerar energias novas, que levem àquela santidade que Jesus Cristo nos ensinou e nos possibilita conhecer, desejar e conseguir. Para isso nos dá o seu exemplo, a sua palavra, a sua graça, a sua escola baseada na tradição eclesial, fortificada pela acção comunitária, ilustrada pelas figuras singulares dos Santos.

Este afã de aperfeiçoamento espiritual e moral é também estimulado exteriormente pelas condições em que a Igreja vai vivendo. Não pode ficar imóvel e indiferente entre as mudanças do mundo que a cerca. Este, por mil caminhos, influencia e condiciona a atitude prática da Igreja. Como todos sabem, ela não está separada do mundo; vive nele. Por isso, os membros da Igreja estão sujeitos à influência do mundo, de que respiram a cultura, aceitam as leis e absorvem os costumes. Este contacto permanente, que a Igreja tem com a sociedade temporal, impõe-lhe uma problemá-

CONTINUA NA QUINTA PÁGINA

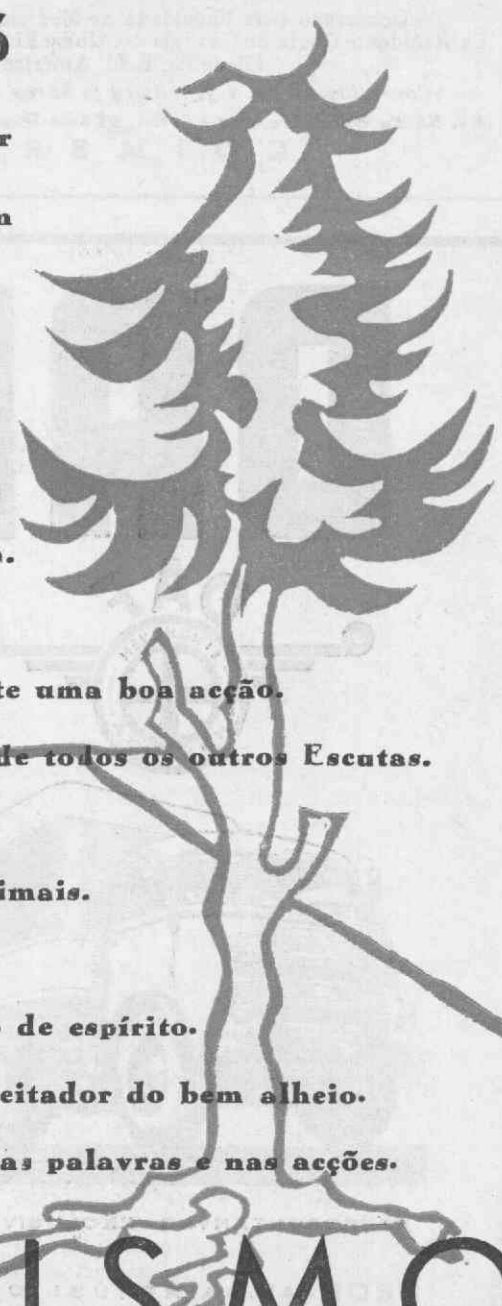
## PRINCÍPIOS

- 1 O Escuta orgulha-se da sua Fé e por ela orienta toda a sua vida.
- 2 O Escuta é filho de Portugal e bom cidadão.
- 3 O dever do Escuta começa em casa.

## A LEI

- 1 A honra do Escuta inspira confiança.
- 2 O Escuta é leal.
- 3 O Escuta é útil e pratica diariamente uma boa acção.
- 4 O Escuta é amigo de todos e irmão de todos os outros Escutas.
- 5 O Escuta é delicado e respeitador.
- 6 O Escuta protege as plantas e os animais.
- 7 O Escuta é obediente.
- 8 O Escuta tem sempre boa disposição de espírito.
- 9 O Escuta é sóbrio, económico e respeitador do bem alheio.
- 10 O Escuta é puro nos pensamentos, nas palavras e nas acções.

## ESCUTISMO



ANO XXXIV — N.º 1713

Aveiro, 28-8-1964

Biblioteca Municipal

AVEIRO